

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica

Marcia Vianna de Mattos Barbosa

O USO DO INSTAGRAM NA CORREÇÃO DE FLUXO:
Uma proposta para o Letramento Visual Crítico por meio da
Gramática do Design Visual

Rio de Janeiro
2025



Marcia Vianna de Mattos Barbosa

O USO DO INSTAGRAM NA CORREÇÃO DE FLUXO:

Uma proposta para o Letramento Visual Crítico por meio da Gramática do Design Visual

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Práticas de Educação Básica.

Orientadora: Profa. Dra. Alda Maria Coimbra Aguiar Maciel

Rio de Janeiro
2025

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

B238 Barbosa, Marcia Vianna de Mattos

O uso do Instagram na correção de fluxo : uma proposta para o letramento visual crítico por meio da Gramática do Design Visual / Marcia Vianna de Mattos Barbosa. - Rio de Janeiro, 2025.

100 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Alda Maria Coimbra Aguilar Maciel.

1. Língua Portuguesa (Ensino Fundamental) - Estudo e ensino. 2. Letramento visual. 3. Letramento crítico. 4. Semiótica. 5. Gramática do design visual. 6. Regularização do fluxo escolar. 7. Instagram (Rede social on-line). I. Maciel, Alda Maria Coimbra Aguilar. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 469

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Marcia Vianna de Mattos Barbosa

O USO DO INSTAGRAM NA CORREÇÃO DE FLUXO:

Uma proposta para o Letramento Visual Crítico por meio da Gramática do Design Visual

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Prática da Educação Básica.

Aprovada em: 09/06/2025.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Alda Maria Coimbra Aguilar Maciel
Colégio Pedro II

Prof. Dr. José Ricardo Dordron de Pinho
Colégio Pedro II

Profa. Dra. Andrea da Silva Marques Ribeiro
CAp-UERJ

Rio de Janeiro
2025

Aos meus pais, Cezar e Nadir, por me apoiarem em cada passo da minha vida enquanto estiveram neste plano terreno. Sou grata por cada orientação, gesto de amor e de carinho, que me fizeram ser o que sou hoje.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, força maior, que me guiou e sustentou em cada momento desta jornada. Também não posso deixar de citar minha madrinha e irmã Arlene, que teria muito orgulho de mim, se a Covid-19 não a tivesse arrancado do convívio familiar.

À minha irmã Cecília e ao meu cunhado Wendell, revisores de textos e copidesques, que generosamente dedicaram seu tempo à revisão desta dissertação e sempre me incentivaram a seguir no caminho do mestrado, minha sincera gratidão. À minha irmã Fátima, professora como eu, agradeço o suporte emocional, ideias para a minha prática pedagógica e constante incentivo durante minha trajetória acadêmica. A minha sobrinha Letícia que se prontificou a ler minha dissertação e contribuir com observações, sendo um apoio afetuoso em meio ao turbilhão de sentimentos que envolveu a defesa.

Aos meus filhos, Pedro e Marcos, sou grata por todo o apoio e carinho que me ofereceram. Vocês souberam se distanciar nos momentos certos, ouvir minhas inquietações sobre o texto, e me deliciaram com lanchinhos, doces e refeições que me permitiram mergulhar em meus pensamentos e escrever com foco.

Ao meu querido marido, que trabalhou incansavelmente e possibilitou que eu mantivesse apenas um emprego e tivesse o tempo necessário para me dedicar à dissertação. Não tenho palavras para agradecer o quanto você foi fundamental nesse processo.

Aos meus colegas de mestrado, que tornaram as aulas mais leves e os desafios mais suportáveis ao dividirmos nossas angústias no grupo de WhatsApp. Mas, preciso ressaltar a minha colega Adriana Marques, que me encantou com seu sotaque nordestino, carisma e empatia. Foi muito bom compartilhar ideias com você, conhecimento e experiências, uma parceira e tanto!

Aos meus alunos, por entenderem a importância da minha pesquisa e se envolverem ativamente em cada etapa da confecção do produto educacional. Vocês foram parte vital deste trabalho.

À direção do GET Cardeal Leme, que me apoiou e fez o possível para viabilizar a realização da minha pesquisa, e aos docentes do Colégio Pedro II, cuja dedicação e conhecimento enriqueceram as aulas e contribuíram de maneira significativa para aprimorar meus textos e protótipos produzidos nas disciplinas. Em especial aos professores Márcia e Jorge Fernando, da disciplina Educação e Tecnologias no Espaço Escolar, que me apresentaram o Desenho Universal para Aprendizagem que passou a fazer parte do meu referencial teórico.

Ao professor José Ricardo Dordron de Pinho, que teceu valorosas contribuições durante a qualificação desta pesquisa, e integra a banca de defesa junto à professora Andrea da Silva Marques Ribeiro, agradeço o tempo de vocês e por cada sugestão que só fez minha pesquisa ficar ainda melhor. Estendo essa gratidão ao professor Raphael Argento de Souza, pela disponibilidade e valiosa contribuição na banca de qualificação.

À minha orientadora, que me apresentou à Gramática do Design Visual (Kress; van Leeuwen, 2006) e compartilhou tantos conhecimentos valiosos comigo. Agradeço imensamente por sua paciência, especialmente com meus vícios de escrita, e pelo suporte constante ao longo dessa trajetória.

A todos, minha eterna gratidão.

RESUMO

BARBOSA, Marcia Vianna de Mattos. **O uso do Instagram na Correção de Fluxo:** Uma proposta para o Letramento Visual Crítico por meio da Gramática do Design Visual. 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2025.

A presente pesquisa está inserida na temática do uso de redes sociais voltada para o letramento visual crítico nas aulas de língua portuguesa e está pautada no seguinte questionamento: como o letramento visual crítico pode ser desenvolvido por meio da utilização das categorias da Gramática do Design Visual para análise de imagens do Instagram, nas aulas de língua portuguesa de Correção de Fluxo Escolar? A fim de responder a esta questão, foi traçado como objetivo geral favorecer o desenvolvimento do letramento visual crítico por meio de uma sequência didática fundamentada pela Gramática do Design Visual, a partir de imagens do Instagram, no contexto do ensino-aprendizagem de língua portuguesa da Correção de Fluxo Escolar. Como objetivos específicos foram elencados quatro: mapear, por meio de um questionário de perguntas fechadas e abertas, o perfil, os interesses e o conhecimento prévio de uma turma de Correção de Fluxo Escolar para orientar a produção de uma sequência didática; produzir uma sequência didática com base na Gramática do Design Visual e sob as orientações da Metodologia Telessala da Fundação Roberto Marinho e dos princípios do Desenho Universal para Aprendizagem; realizar atividades de registro sobre as aulas em um blog produzido pela turma, preservando a identidade dos alunos, para favorecer a geração de dados e funcionar como um memorial; aplicar um questionário de avaliação e autoavaliação para permitir que os alunos refletissem sobre o que aprenderam. Este estudo se justifica pela importância do desenvolvimento do letramento crítico para a formação de um cidadão crítico em suas práticas sociais e da disponibilização de uma sequência didática, em especial para o professor de turma de Correção de Fluxo Escolar. Ressalta-se que a proposta possui caráter flexível, o que permite aplicação em qualquer turma regular de diferentes disciplinas. Esta pesquisa-ação, de abordagem qualitativa, foi realizada na Escola Municipal Cardeal Leme, localizada no bairro de Benfica, Rio de Janeiro, com alunos de uma turma de Correção de Fluxo do Ensino Fundamental. Após a condução da sequência didática, a elaboração do blog e a aplicação dos questionários, foram analisados os dados gerados em cada etapa. Como principais resultados, percebeu-se que os alunos apresentaram questionamentos mais críticos diante de imagens da rede social Instagram e puderam reconhecer os significados semióticos veiculados por elas.

Palavras-chave: letramento visual crítico; língua portuguesa; Gramática do Design Visual; correção de fluxo escolar; Instagram.

ABSTRACT

BARBOSA, Marcia Vianna de Mattos. **The Use of Instagram in Flow Correction: A Proposal for Critical Visual Literacy by the Grammar of Visual Design.** 2025. Master's Thesis – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, Rio de Janeiro, 2025.

This research is part of the theme of the use of social networks aimed at critical visual literacy in Portuguese language classes and is based on the following question: how can critical visual literacy be developed using the Grammar of Visual Design categories to analyze Instagram images in Portuguese language classes for School Flow Correction? In order to answer this question, the general objective was to promote the development of critical visual literacy through a didactic sequence based on the Grammar of Visual Design and based on Instagram images, in the context of Portuguese language teaching and learning in School Flow Correction. Four specific objectives were listed: to map, through a questionnaire with closed and open questions, the profile, interests and prior knowledge of a School Flow Correction class to guide the production of a didactic sequence; to produce a didactic sequence based on the Grammar of Visual Design and under the guidelines of the Roberto Marinho Foundation's Telessala Methodology and the principles of Universal Design for Learning; carry out activities to record classes in a blog produced by the class, preserving the students' identities, to facilitate data generation and function as a memorial; apply an assessment and self-assessment questionnaire to allow students to reflect on what they have learned. This study is justified by the importance of developing critical literacy for the formation of a critical citizen in their social practices and the provision of a didactic sequence, especially for the teacher at the School Flow Correction class. This action research, with a qualitative approach, was carried out at the Cardeal Leme Municipal School, located in the Benfica neighborhood, Rio de Janeiro, with students from an Elementary School Flow Correction class. After conducting the didactic sequence, creating the blog and applying the questionnaires, the data generated in each stage were analyzed. As main results, it was observed that the students presented more critical questions when faced with images from the social network Instagram and were able to recognize the semiotic meanings conveyed by them.

Keywords: critical visual literacy; Portuguese language; The Grammar of Visual Design; school flow correction; Instagram.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Ampliação das metafunções por Kress e van Leeuwen.....	30
Figura 2 – O dia a dia da sala de aula.....	33
Figura 3 – Os três princípios do DUA.....	35
Figura 4 – Charge 1 sobre desigualdade social	54
Figura 5 – Charge 2 sobre desigualdade social	55
Figura 6 – Pintura “Guerra e Paz” de Cândido Portinari	60

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Conversa com a turma sobre as respostas ao questionário inicial.....	48
Fotografia 2 – Alunos compartilham suas impressões sobre a aula.....	51
Fotografias 3 e 4 – Alunos registram suas observações no <i>Checklist</i>	56
Fotografia 5 – Cartaz sobre o tema “Paz no planeta”.....	63
Fotografia 6 – Aluna responde ao questionário final.....	64

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Questionário inicial (Apêndice I)	48
Imagem 2 – Página do blog da turma	51
Imagem 3 – Página teste do blog.....	53
Imagens 4 e 5 – Posts selecionados para atividade sobre Riqueza e Pobreza no esporte.....	56
Imagem 6 – Jogo 1 criado com base nas metafunções da GDV.....	57
Imagem 7 – Ranking do jogo 1.....	58
Imagem 8 – Nuvem de palavras digital sobre a primeira aula.....	58
Imagens 9 e 10 – Posts selecionados para atividade sobre Paz no planeta.....	61
Imagem 11 – Jogo 2 criado com base nas metafunções da GDV.....	62
Imagem 12 – Ranking do jogo 2.....	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição das etapas da SD	50
Quadro 2 – Análise dos dados gerados	66
Quadro 3 – Análise (Bardin, 2016) sobre o texto do blog da turma	71
Quadro 4 – Análise sobre a justificativa da escolha do tema com base em Bardin (2016)....	73
Quadro 5 – Reflexão sobre o modo como os alunos interpretam imagens no Instagram	74
Quadro 6 – Análise das respostas (Bardin, 2016) sobre o que os alunos mais gostaram de fazer nas aulas da SD	75
Quadro 7 – Análise das respostas (Bardin, 2016) sobre o que os alunos menos gostaram de fazer nas aulas da SD	76
Quadro 8 – Análise das respostas sobre o que os alunos destacaram como novidade no aprendizado	77

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CETIC – Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação

DUA – Desenho Universal de Aprendizagem

GDV – Gramática do Design Visual

GET – Ginásio Educacional Tecnológico

LP – Língua Portuguesa

LVC – Letramento Visual Crítico

MT – Metodologia Telessala

NTICs – Novas Tecnologias da Informação e Comunicação

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organização das Nações Unidas

PE – Produto Educacional

SD – Sequência Didática

STEAM – Ciência, Tecnologia, Engenharia e Arte e Matemática (traduzido do inglês Science, Technology, Engineering, Arts, Mathematics)

TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDICs – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Minha trajetória até a pesquisa	15
1.2 Problema de pesquisa	16
1.3 Contexto de estudo	17
1.4 A sequência didática	19
1.4.1 Apresentação	19
1.4.2 Embasamento teórico	22
2 OBJETIVOS	24
2.1 Objetivo geral	24
2.2 Objetivos específicos	25
3 JUSTIFICATIVA	25
4 REFERENCIAL TEÓRICO	28
4.1 Um panorama da GDV	29
4.2 A relevância do uso do Instagram	31
4.3 Considerações sobre a Metodologia Telessala	32
4.4 Outros pilares teóricos	34
5 METODOLOGIA DE PESQUISA	37
5.1 Tipo de pesquisa	37
5.2 Caracterização do campo de estudo e forma de ingresso em campo	39
5.3 População e amostra	40
5.3.1 Critérios de inclusão	41
5.3.2 Critérios de exclusão	41
5.3.3 Riscos	41
5.3.4 Benefícios	42
5.4 Instrumentos de geração de dados	43
5.5 Metodologia de análise de dados	43
6 PRODUTO EDUCACIONAL	46
6.1 Os caminhos para a criação do PE	47

6.1.1 Primeira ação: DIÁLOGO	47
6.1.2 Segunda ação: ENGAJAMENTO	49
6.1.2.1 Aplicação da SD sob o tema “Riqueza e pobreza no esporte”	53
6.1.2.2 Aplicação da SD sob o tema “Paz no planeta”	59
6.1.3 Terceira ação: EXPRESSÃO	64
7 RESULTADOS	65
7.1 Reflexão sobre o primeiro questionário	66
7.2 Análise dos dados	69
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS	80
APÊNDICE I - Questionário de Perfil, Interesses e Conhecimento Prévio	83
APÊNDICE II - Questionário de Avaliação e Autoavaliação	85
APÊNDICE III - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	86
APÊNDICE IV - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido	88
APÊNDICE V - Checklist do Letramento Visual Crítico	89
ANEXO I - Parecer consubstanciado do CEP.....	90
ANEXO II - Autorização para pesquisa acadêmica	100

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, começo com a apresentação dos meus interesses pessoais que marcaram a minha formação e despertaram a curiosidade sobre o letramento visual crítico (LVC). Em seguida, exponho o problema de pesquisa, que evidencia a necessidade de práticas pedagógicas alinhadas às tecnologias digitais e ao LVC. Na sequência, contextualizo o ambiente de estudo, destacando as características da comunidade escolar e do público-alvo. Assim, como desdobramento da reflexão construída ao longo deste capítulo, apresento a resposta ao problema de pesquisa, uma sequência didática, que teve como objetivo favorecer o desenvolvimento do letramento visual crítico por meio de análise de imagens da rede social Instagram.

1.1 Minha trajetória até esta pesquisa

Nesta seção, apresento minha trajetória pessoal e profissional. Exploro como minhas leituras sobre as temáticas dos multiletramentos e das novas tecnologias deram início ao meu interesse em aprofundar estes temas e realizar uma pesquisa de modo a contribuir para o meu crescimento profissional e o desenvolvimento dos letramentos de meus estudantes.

Formada inicialmente em Publicidade, na Universidade Federal Fluminense, não consegui a realização que esperava profissionalmente, por isso retomei um antigo sonho de infância: ser professora. Durante minha formação como educadora, busquei cursos de pós-graduação que adotassem as novas tecnologias.

Há algum tempo, vinha nutrindo a ideia de fazer um curso de mestrado. Sabia somente que seria algo sobre o uso da tecnologia em sala de aula. Foi então que, em 2020, li os textos da autora Roxane Rojo (Rojo; Moura, 2012) e percebi que poderia enveredar pelo caminho dos multiletramentos e pensar em uma escola conectada.

O tema começou a chamar ainda mais a minha atenção quando a escola na qual eu trabalhava tornou-se um Ginásio Educacional Tecnológico (GET) no ano de 2022. Nesse modelo, o foco do aprendizado é partir do cotidiano do aluno e das necessidades da comunidade trazidas por ele para a sala de aula. A partir disso, professor e aluno refletem juntos e buscam soluções em um espaço colaborativo, por meio da cultura “maker”, que, de acordo com Ribeiro (2024), incentiva os próprios alunos a criarem, experimentarem e pensarem em respostas práticas para os problemas discutidos em aula, tendo a tecnologia como parceira da educação.

Entretanto, apesar de nem todas as escolas estarem preparadas para proporcionar aulas com acesso à internet, é preciso avançar nesse sentido, pois uma grande lacuna foi percebida

durante a pandemia da Covid-19, entre 2020 e 2022. De acordo com a Agência Senado (2021), principalmente em escolas públicas, os alunos tiveram dificuldade para acessar as aulas em dispositivos eletrônicos, o que revela um descompasso em relação às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), que contempla a necessidade da utilização dos gêneros textuais digitais na sala de aula. Embora o reconhecimento da importância de estratégias educacionais digitais já esteja presente em documentos oficiais, é preciso uma mudança na infraestrutura das escolas, um processo que, apesar de iniciado, ainda acontece de forma lenta. Cabe destacar, porém, que a discussão sobre as causas e soluções para a falta de conectividade não será o foco deste estudo.

Dessa forma, ao considerar a realidade das escolas que já dispõem de acesso às tecnologias digitais, mesmo que parcialmente, pretendo, com esta pesquisa, contribuir para a criticidade dos jovens diante do aumento do uso das redes sociais, de acordo com a McAfee (2022), pelos jovens brasileiros. É importante aproveitar as novas tecnologias na escola a fim de disponibilizar para o aluno novos acessos de informação que enriqueçam seu aprendizado e contribuam para a formação de sujeitos críticos em seu meio social. Este meio é intensamente permeado por imagens, digitais ou não, que exercem influência em seus comportamentos e valores.

Nesse sentido de pensar sobre as imagens que influenciam, proponho uma sequência didática com atividades voltadas para o desenvolvimento de leitura visual, alicerçada pela Gramática do Design Visual (GDV) (Kress; van Leeuwen, 2006), utilizando imagens da rede social Instagram para a análise sobre a construção de sentidos que os elementos visuais podem transmitir.

A proposta foi direcionada para as turmas de Correção de Fluxo, mas poderá ser aplicada em qualquer outra turma, considerando a relevância de se refletir sobre o pensamento crítico e leitura de imagens no contexto educacional. O motivo de ser voltado para os alunos de Correção de Fluxo é por eu já atuar há mais de 10 anos com essas turmas formadas por alunos fora da faixa etária adequada para a série.

1.2 Problema de pesquisa

Com base na motivação exposta na seção anterior, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: Como favorecer o desenvolvimento do letramento visual crítico por meio de uma sequência didática, fundamentada pela Gramática do Design Visual, a partir de imagens do Instagram, em um contexto de ensino-aprendizagem de língua portuguesa de uma turma de Correção de Fluxo Escolar?

1.3 Contexto do estudo

A escola é um espaço de formação e, por isso, um cenário propício para reflexão e implantação de propostas pedagógicas que dialoguem com a realidade digital da sociedade contemporânea. De acordo com pesquisas realizadas pela McAfee (2022), empresa de segurança digital, o avanço das tecnologias digitais se reflete no aumento do uso de dispositivos móveis, os smartphones, principalmente entre os jovens brasileiros no ano de 2021, disseminando o seu uso entre pré-adolescentes e adolescentes.

Sem dúvida, o Brasil teve a mais alta taxa de uso de celular entre crianças e adolescentes, chegando a 96% no total. Além disso, esse uso começa mais cedo do que nunca, com 95% dos pré-adolescentes e adolescentes afirmando que usam um smartphone — 19% acima da média global nessa faixa etária (McAfee, 2022, p. 3).

Tendo em vista esta popularidade, é notável a necessidade de explorar as oportunidades educacionais proporcionadas por ambientes virtuais, como as redes sociais, por exemplo. O uso do dispositivo móvel, de acordo com a McAfee (2022), para acessar essas plataformas no Brasil chega a ser 8% maior do que a média global dos outros países, o que evidencia o potencial desse recurso como aliado ao processo de ensino-aprendizagem, desde que integrado às aulas por meio de um planejamento pedagógico.

Entre essas plataformas, o Instagram se destaca. Criado em 2010, o aplicativo permite que, ao tirar fotos, o usuário possa escolher filtros e compartilhar o resultado na rede social. Com alcance crescente, a marca ultrapassou dois bilhões de usuários mensais em 2021, mas as mudanças não pararam por aí. O acesso à rede Instagram vem aumentando a cada ano, de acordo com o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC, 2017-2019), que realizou pesquisas relacionadas ao uso de redes sociais por alunos de escolas urbanas.

É crucial que a escola aproveite esse interesse e possibilite aos alunos trabalharem com materiais digitais presentes em seu cotidiano para que aprendam a utilizá-los como agentes culturais participativos e possam ampliar o seu repertório sociocultural. Integrar recursos digitais a práticas pedagógicas pode contribuir para um ambiente de aprendizado, no qual os alunos trocam experiências e desenvolvem habilidades que possibilitem a construção do próprio conhecimento.

Vale ressaltar que a Lei nº 15.100 (Brasil, 2025), que proíbe o uso de dispositivos digitais como os celulares, foi estabelecida devido ao uso descontrolado pelos alunos, mesmo diante de orientações e combinados feitos pelos professores. No entanto, o §1º da lei prevê

uma exceção para fins pedagógicos ou didáticos sob a orientação dos profissionais de educação. No contexto desta pesquisa, os recursos digitais utilizados foram tablets disponibilizados pela própria escola, o que permitiu um uso direcionado e alinhado aos objetivos educacionais.

Considerando a importância de integrar os recursos digitais de forma planejada, a Metodologia Telessala (MT) (Fundação Roberto Marinho, 2021) surge como uma contribuição fundamental para esta pesquisa, pois valoriza diferentes saberes e constrói um ambiente que pode contribuir para uma participação mais ativa dos alunos (Fundação Roberto Marinho, 2021). Essa abordagem já foi utilizada nos mais diferentes contextos, como em quilombos, empresas e comunidades, por valorizar as trocas entre os estudantes e o contexto deles durante as aulas, além de contribuir para a redução da evasão escolar (Guimarães, 2013).

Nesse mesmo caminho de utilizar recursos digitais, Sebastián-Heredero (2020) visa, por meio do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), facilitar o processo de aprendizagem, pois traz um olhar sobre a educação de forma a atender as necessidades de todos os alunos, independentemente de suas habilidades. Tanto a MT quanto o DUA formam uma combinação inovadora e acessível que destaca, entre seus principais aspectos, a importância da leitura de imagem na sala de aula.

Pela possibilidade de acesso a variadas imagens, crescimento constante de usuários jovens e a capacidade de servir como repositório de imagens que atraem o interesse do aluno, a rede social Instagram foi escolhida para, por meio de uma Sequência Didática (SD), contribuir para o desenvolvimento do Letramento Visual Crítico (LVC) dos alunos. A reflexão sobre as imagens foi fundamentada pela GDV (Kress; van Leeuwen, 2006) nas aulas de Língua Portuguesa (LP) de uma turma de Correção de Fluxo Escolar.

As turmas de Correção de Fluxo, de acordo com Tibães (2021), foram criadas como uma proposta educacional, adotada em sistemas de ensino, para lidar com estudantes que apresentam defasagens em seu aprendizado e ou precisam de reforço em determinadas habilidades ou disciplinas. Essas defasagens podem ocorrer devido a diversas razões, como dificuldades individuais de aprendizado, ausências frequentes, mudanças de escola, entre outros fatores. Nessas turmas, na Prefeitura do Rio, o ensino das cinco disciplinas básicas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, é realizado em quatro dias e conduzido por docentes que assumem o papel de professores generalistas. Para que esses profissionais se dediquem a sua formação e ao planejamento, é reservado um dia para “blocagem”, quando as aulas de Educação Física, Artes e Inglês são ministradas para a turma por professores especialistas da área em questão.

Embora a aplicação da SD tenha sido planejada para a turma de Correção de Fluxo Escolar em aulas de LP, ela pode ser utilizada em outras turmas e adaptadas para outras disciplinas, devido à importância da construção de sentidos nas imagens por meio do LVC.

Nesse contexto de valorização de práticas pedagógicas voltadas para o LVC, utilizando imagens de redes sociais, em uma turma de Correção de Fluxo na aula de LP, a próxima seção apresenta a SD e traz os fundamentos teóricos que a embasaram e como eles estão intrinsecamente interligados no que diz respeito à formação crítica dos alunos.

1.4 A Sequência didática

Este capítulo apresenta a SD que foi desenvolvida como produto educacional (PE) desta pesquisa e está subdividido em duas partes. A primeira traz a definição de Zabala (1998) sobre sequência didática e apresenta as escolhas didáticas realizadas no planejamento da proposta. A segunda parte aborda os referenciais teóricos que fundamentaram a construção da SD.

1.4.1 Apresentação

Segundo Zabala (1998), uma SD precisa ser organizada em atividades planejadas com um objetivo educacional previamente determinado que deve ser compreendido tanto pelos professores quanto pelos alunos. Para a construção da SD em tela, foi realizado um planejamento com atividades a partir de temas familiares à turma que teve início com uma investigação voltada para conhecer o perfil dos alunos, seus interesses e conhecimento prévio sobre o LVC. Esse movimento foi importante para que os alunos pudessem atribuir novos significados ao conhecimento deles durante a aplicação da SD.

Por se tratar de uma proposta pedagógica voltada para a transformação das práticas no ambiente pesquisado, ao pressupor uma atuação conjunta entre pesquisador e participantes no diagnóstico de problemas e na construção coletiva de estratégias de superação, a pesquisa (Moreira e Caleffe, 2008) desenvolvida no decorrer desta pesquisa contribuiu para uma prática docente mais sensível às necessidades da turma.

Para a produção das atividades, foi utilizada a rede social Instagram como repositório de imagens. O uso desta tecnologia buscou proporcionar uma educação alinhada com as necessidades semióticas contemporâneas dos alunos. A BNCC (Brasil, 2018), enquanto documento normativo educacional, enfatiza a necessidade da contextualização do aprendizado e a conexão dos conteúdos curriculares com a realidade do aluno. Assim, ao reconhecer a importância dessa contextualização, a BNCC (Brasil, 2018) inclui a cultura digital como uma

competência que destaca o papel fundamental da tecnologia na formação do aluno por ampliar as possibilidades de aprender e por possibilitar uma interação com diversos contextos em sala.

Segundo o referido documento oficial, o processo de aprendizagem deve assegurar aos alunos o desenvolvimento de dez competências gerais, que são definidas como a capacidade de articular conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para enfrentar demandas desafiadoras do dia a dia, tanto na esfera pessoal como profissional. Durante a produção da SD, foram contempladas as competências 5, 7 e 10 que destacam o uso crítico das tecnologias digitais, o poder da argumentação e a responsabilidade no exercício da cidadania, consecutivamente. A competência 5, relacionada à Cultura Digital, ressalta a importância de compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica. Esta competência foi abordada por meio do uso de vídeos, da rede social Instagram e de jogos digitais durante a aplicação da SD. A competência 7, que se refere à Argumentação, enfatiza o uso de diferentes linguagens para se expressar e comunicar. Esta competência foi abordada por meio da análise e interpretação crítica de imagens presentes no Instagram para orientar os alunos a analisarem os elementos visuais (seguindo um *checklist* fornecido) e promover, assim, uma abordagem crítica e reflexiva em relação ao letramento visual no ambiente digital. Já a competência 10, sobre Responsabilidade e Cidadania, enfatiza a necessidade da ação autônoma e responsável de forma individual e colaborativa com base em princípios éticos e sustentáveis. Esta competência foi abordada ao longo da SD a fim de promover a tomada de decisões conscientes do aluno em seu próprio meio social.

Assim como a BNCC (Brasil, 2018) prevê essa conexão do conteúdo curricular com as situações do mundo real, a MT (Fundação Roberto Marinho, 2021) também tem a mesma perspectiva sobre a educação. Essa metodologia está conectada às demandas do mundo atual e alicerçada em estratégias de ensino mediadas pela tecnologia, além de ser “uma solução educacional pensada para atender jovens e adultos que por diversos motivos não concluíram a Educação Básica, e estudantes que estão em defasagem idade-série” (Fundação Roberto Marinho, 2021, p. 2).

Ademais, a fim de garantir que a SD promovesse oportunidades para o desenvolvimento do LVC, foi importante trazer para a fundamentação teórica algumas reflexões que atendessem às necessidades atuais do planeta. Nesse sentido, foram integrados alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 (ONU, 2015), que são previsões de ações mundiais nas áreas da saúde, educação, redução das desigualdades, infraestrutura, entre outras, adotadas pelas Nações Unidas. Os objetivos contemplados nesta

pesquisa foram: ODS 4, que busca promover oportunidades de letramento para todos e contribuir para uma educação de qualidade, e ODS 10, que objetiva a redução das desigualdades por meio da inclusão digital. Nessa era permeada de mídias digitais, esse tipo de letramento poderá contribuir para a formação de cidadãos mais críticos.

Abordar as temáticas dos ODS (ONU, 2015) na escola também é importante para que os alunos consigam refletir sobre suas ações e possam buscar soluções para a utilização dos recursos naturais sem ser prejudicial ao meio em que ele vive. Por esse motivo, a SD explorou temas globais contidos nos ODS (ONU, 2015), com base nas respostas a um questionário diagnóstico que investigou os interesses da turma, além do perfil dos alunos e seu conhecimento prévio sobre leitura crítica de imagem. Os conteúdos inspirados nos ODS foram adaptados para facilitar a compreensão dos alunos e promover uma apropriação mais consciente dos temas. Isso possibilitou uma escolha de assuntos familiares à turma.

Ainda sobre o planejamento das atividades, também foi reservado um momento voltado para o registro das reações dos alunos em um espaço virtual, um blog criado pela turma, que serviu como revisão para os conteúdos estudados, além de ter sido um repositório valioso, utilizado para gerar dados essenciais para a análise dos resultados da proposta educativa.

O objetivo principal da SD foi promover o desenvolvimento do LVC para que os alunos pudessem refletir sobre as imagens com as quais têm contato e sejam protagonistas em seu contexto social mais próximo e na sociedade em geral. Essa habilidade crítica de reflexão sobre as imagens do cotidiano ganhou maior relevância com o avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Ao longo das últimas décadas, as TDICs fizeram com que o acesso aos serviços por meio da internet ficasse mais comum entre os jovens. Por essa razão, é importante que a escola incorpore as novas linguagens do universo digital na sala de aula, já que os alunos estão envolvidos numa grande diversidade de situações comunicativas em redes sociais e interações que ocorrem de forma cada vez mais ágil, porém sem muita reflexão sobre as informações que têm contato. As respostas são imediatas a informações efêmeras, resultando em análises superficiais (Brasil, 2018).

Assim, para Rojo e Barbosa (2015, p.16), “surgem novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar, de aprender. Novos tempos, novas tecnologias, novos textos, novas linguagens”. Essa nova dinâmica impacta a sociedade e, é claro, os alunos, por isso a necessidade de buscar um meio de pensar em atividades que proporcionem mais criticidade quando eles interagem com as tecnologias e, no caso desta

pesquisa, as redes sociais, que trazem o compartilhamento de imagens e podem ser utilizadas em práticas que priorizem a reflexão.

Para a análise dos dados gerados durante a aplicação da SD, foi utilizada os conceitos da análise de conteúdo, de acordo com a proposta de Bardin (2016), a fim de permitir uma organização e interpretação criteriosa das informações. A partir das respostas dos alunos ao questionário final e das publicações no blog da turma, foi possível identificar categorias emergentes com o objetivo de reconhecer indícios de desenvolvimento do LVC por parte dos alunos.

1.4.2 Embasamento teórico

Diante da importância de a escola aproveitar o texto imagético, que já circula no meio social do aluno, e considerar o conhecimento prévio do aluno, percebeu-se a necessidade de uma reflexão crítica sobre essas imagens, apoiada em recursos digitais sob a orientação do professor, utilizando computadores, smartphones, redes sociais, entre outros. Surgiu, então, a seguinte questão no contexto de uma turma de Correção de Fluxo: Como desenvolver o letramento visual crítico, por meio de um referencial teórico de base sólida, para análise de imagens do Instagram em práticas de língua portuguesa nas turmas de Correção de Fluxo Escolar?

Para responder a esta questão, foi organizada uma SD como PE desta pesquisa. A proposta foi fundamentada pela Gramática do Design Visual (GDV) de Kress e van Leeuwen (2006) e utilizou o Instagram como repositório de imagens, aproveitando que é um universo familiar aos alunos. A obra consultada foi *Reading Images: The Grammar of Visual Design* (Kress; van Leeuwen, 2006), na qual os autores propõem uma análise sistemática para imagens. Eles aplicaram conceitos fundamentais que permitem uma compreensão mais aprofundada dos significados presentes na comunicação visual. A leitura visual foi abordada com foco na utilização de recursos linguísticos e multissemióticos de maneira articulada e adequada, considerando o contexto de produção do texto, a construção composicional e o estilo do gênero, bem como os efeitos de sentido pretendidos. A análise de imagem proposta na SD incluiu a consideração das categorias da GDV, que estudam as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens presentes na imagem, a interação entre imagem e leitor, o ângulo, a cor, entre outros elementos.

Em harmonia com esses conceitos para viabilizar o objetivo geral desta pesquisa, a MT (Fundação Roberto Marinho, 2021) foi escolhida por valorizar a leitura de imagem por meio de várias de suas etapas de trabalho pedagógico diário. Essa metodologia desempenha

um papel importante no processo educativo, já que ela viabiliza gerenciar espaços integrados de investigação, construção e criatividade como prática da liberdade, autonomia e cidadania voltada para a transformação social. Além disso, vê o professor como um mediador, criador de condições que possibilitam a contextualização dos conteúdos e como facilitador das relações interpessoais.

Quanto aos pressupostos teórico-metodológicos da MT (Fundação Roberto Marinho, 2021), eles estão embasados no desenvolvimento de uma cidadania tanto local quanto global a partir do próprio universo do aluno em uma visão multicultural, justa e sustentável, sob um processo de ação-reflexão-ação da prática educacional. Eles se alinham ao objetivo deste estudo, que busca desenvolver o LVC dos alunos e promover habilidades de interpretação, análise e produção de conteúdos visuais de maneira consciente, para que os alunos se tornem cidadãos críticos e reflexivos em seu próprio meio e na sociedade em geral.

Nesse sentido, o DUA (Sebastián-Heredero, 2020) foi integrado à SD como um recurso pedagógico que complementa as estratégias propostas pela MT (Fundação Roberto Marinho, 2021) ao pensar na diversidade presente na sala de aula. O DUA (Sebastián-Heredero, 2020) apresenta três princípios importantes que promovem um aprendizado mais flexível e personalizado: representação, engajamento e ação e expressão. De acordo com o autor, o currículo inflexível gera barreiras não intencionais para o aprendizado, não permitindo atender às necessidades de todos os alunos. A utilização do DUA (Sebastián-Heredero, 2020) possibilita a criação de propostas que apresentam opções individualizadas, porém a ideia principal é oportunizar múltiplas apresentações para permitir que todos os alunos façam conexões internas e entre os conceitos explicados.

Os três princípios vêm fundamentar esse processo. A Representação envolve oferecer o conteúdo de maneiras diversas (texto, áudio, vídeo, imagem, entre outros) para acolher os diferentes tipos de aprendizagem que estão presentes na turma; a Ação e Expressão permite aos alunos demonstrarem seu aprendizado de várias formas (escrita, fala, ilustrações, entre outros); e o Engajamento propõe atividades interativas, desafios e conexões com o mundo real a fim de motivar os alunos e tornar o aprendizado significativo. Segundo Sebastián-Heredero (2020), o DUA (Sebastián-Heredero, 2020) não só promove a inclusão, como também garante que a educação seja acessível para todos os alunos, independentemente de suas habilidades, o que pode viabilizar a permanência do aluno na escola, ajudando a prevenir a evasão escolar.

Ao basear-se nos princípios do DUA (Sebastián-Heredero, 2020), a MT (Fundação Roberto Marinho, 2021), que já utiliza uma variedade de recursos educacionais como vídeos, áudios, animações e materiais interativos, ganha um reforço significativo para potencializar o

desenvolvimento do LVC dos alunos e ampliar seu alcance na turma ao promover um aprendizado mais contextualizado. Alguns exemplos desses recursos são: vídeos legendados (mesmo na língua nativa), áudios transcritos e, principalmente, materiais visuais descritos verbalmente (como no caso da análise das imagens do Instagram, foco desta pesquisa, que terá não só os elementos da imagem descritos pela turma, mas também o contexto, intencionalidade e significados associados ao material visual).

A pesquisadora buscou alinhar os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) (Sebastián-Herederó, 2020) aos pressupostos da MT (Fundação Roberto Marinho, 2021) para potencializar a leitura crítica das imagens. Tanto a MT quanto o DUA têm como objetivo trazer para a realidade da sala de aula uma prática centrada no aluno, proporcionar acesso ao conteúdo por meio de diversas modalidades de apresentação e permitir que ele escolha a forma de expressão que melhor se adapte às suas preferências. Essa interseção reflete diretamente sobre a SD, que tem o objetivo de promover o letramento visual crítico, oferecer múltiplos caminhos para o aprendizado e proporcionar a participação ativa dos alunos.

Com a base teórica estabelecida e o questionário aplicado, foi possível definir o tema da SD e escolher as imagens do Instagram de acordo com os interesses da turma. Um *checklist*, ancorado nas categorias da GDV (Kress e van Leeuwen, 2006), foi produzido para auxiliar alunos e professores durante a análise visual. Com esses materiais em mãos, imagens e *checklist*, a SD começou a ser estruturada, inspirada nos pressupostos teórico-metodológicos da MT (Fundação Roberto Marinho, 2021) e nos princípios do DUA (Sebastián-Herederó, 2020), com o objetivo de promover o desenvolvimento do LVC dos alunos. Este objetivo será detalhado na próxima seção.

2 OBJETIVOS

Neste capítulo, são apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa.

2.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta pesquisa foi favorecer o desenvolvimento do LVC por meio de uma SD fundamentada pela GDV (Kress; van Leeuwen, 2006). A proposta utilizou imagens do Instagram como recurso para facilitar a participação dos alunos no contexto de ensino-aprendizagem de LP em uma turma de Correção de Fluxo Escolar no Ginásio Educacional

Tecnológico Cardeal Leme, escola municipal situada no bairro de Benfica, na Cidade do Rio de Janeiro.

2.2 Objetivos específicos

Em concordância com o objetivo geral, foram alinhavados alguns objetivos específicos, que são propostos a seguir:

✓ Mapear, por meio de um questionário de perguntas fechadas e abertas, o perfil, os interesses e o conhecimento prévio de uma turma de Correção de Fluxo Escolar para orientar a produção de uma SD.

✓ Produzir uma SD com base na GDV (Kress; van Leeuwen, 2006) e sob as orientações da MT (Fundação Roberto Marinho, 2021) e dos princípios do DUA (Sebastián-Heredero, 2020).

✓ Realizar atividades de registro sobre as aulas em um blog produzido pela turma, preservando a identidade dos alunos, para enriquecer a geração de dados e funcionar como revisão de conteúdo e como um memorial digital.

✓ Aplicar um questionário de avaliação e autoavaliação para permitir que os alunos reflitam sobre o que aprenderam e a professora possa utilizar os dados para tomada de decisões futuras sobre a SD.

3 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa se justifica com base na articulação das perspectivas acadêmicas, profissionais e sociais que a pesquisadora construiu durante sua jornada de estudo, com o intuito de atender ao objetivo geral já delineado e retomado a seguir.

Sob o ponto de vista acadêmico, esta pesquisa surge da necessidade de promover o letramento visual crítico dos alunos a fim de possibilitar a reflexão sobre os significados e intenções dos elementos visuais. Com essa valorização da leitura de elementos visuais em ambiente escolar, torna-se possível reconhecer o papel central que as imagens digitais já desempenham na vida dos alunos. Assim, ao estimular a reflexão sobre as imagens, abre-se um caminho para a formação de alunos críticos e capazes de agir conscientemente na sociedade contemporânea.

Faz-se necessária, portanto, de acordo com a BNCC (Brasil, 2018), a disponibilização de materiais que pleiteiam a cultura digital nas aulas do Ensino Fundamental dos anos finais

devido à popularização da internet e das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs). Assim, a pesquisadora optou por utilizar imagens da rede social Instagram, contemplando a cultura digital sugerida pelo documento normativo educacional. O objetivo é promover o LVC dos alunos no contexto de ensino-aprendizagem de LP, tendo como base a GDV (Kress; van Leeuwen, 2006) para compreender como os elementos de uma imagem podem comunicar mensagens e influenciar o leitor. Não é somente integrar as tecnologias digitais ao ambiente escolar, mas promover o desenvolvimento de uma postura crítica em relação ao consumo e produção de imagens.

Após algumas pesquisas no Google Acadêmico, em março de 2023, foi observada uma lacuna em pesquisas sobre o tema letramento visual crítico no contexto do Instagram e fundamentadas pela GDV (Kress; van Leeuwen, 2006). No âmbito acadêmico, a investigação mostrou que pouco mais de 80 pesquisas foram realizadas sob as palavras-chave “Instagram”, “GDV” e “letramento”. Ao buscar somente “Instagram” e “GDV” foram em torno de 1.700 trabalhos, mas apenas com a palavra “Instagram” não passou de 68 mil materiais. Entretanto, mesmo nas pesquisas que citam a GDV (Kress; van Leeuwen, 2006), a fonte de análise são peças publicitárias, não consta pesquisa com reflexão sobre imagens de pessoas nas redes sociais, ou seja, não comercial. Por não haver pesquisas voltadas para análise de imagens pessoais, é relevante uma discussão sobre conteúdos visuais disponibilizados pelos usuários do Instagram, já que os alunos têm contato frequente com esse tipo de material.

Muitas informações em forma de imagem/foto são transmitidas aos jovens pelas redes sociais e, nesse contexto, é importante que os alunos saibam interpretá-las, já que os conteúdos compartilhados pelos usuários estão diretamente ligados à preferência e às interações do próprio aluno. Desenvolver o LVC dos alunos é essencial para que eles estejam preparados para analisar criticamente e compreender os detalhes da imagem que, algumas vezes, passam despercebidos, pois, de acordo com Kress e van Leeuwen (2006), as imagens podem carregar propósitos subliminares. Da mesma forma, é necessário que o aluno possa ter habilidades para assumir uma postura crítica sobre a produção de materiais e evite a reprodução mecânica, reconhecendo, assim, seu papel na sociedade que está cada vez mais digital. Além disso, o aluno poderá utilizar suas novas habilidades para interagir com o mundo ao seu redor, seja de forma verbal, visual ou digital, tornando-se, então, uma pessoa letrada visualmente.

Esse conceito de pessoa letrada é esclarecido por Magda Soares (2009, p. 40), que define um indivíduo letrado como “não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita”. O letramento envolve habilidades que irão auxiliar

o cidadão em situações do seu cotidiano, seja no ambiente educacional, profissional ou pessoal.

Para Rojo (2009), a indústria cultural tende a reforçar as normas já estabelecidas socialmente, incentivando o conformismo e o distanciamento crítico nas pessoas. Promover uma reflexão sobre o uso de imagens das redes sociais na escola pode capacitar os alunos a se tornarem usuários mais conscientes e éticos na internet. Devido à presença das redes sociais e das NTICs, o contato com o meio visual aumentou e, assim, novas formas de comunicação e expressão surgiram, de acordo com Rojo e Moura (2012).

Sendo assim, por ser o Instagram uma plataforma predominantemente visual, ela oferece um grande e diversificado conjunto de imagens que refletem as narrativas, valores e experiências dos seus usuários. Portanto, é a partir dessas imagens que serão realizadas análises para compreender como os elementos visuais contribuem para a construção de sentido (Kress; van Leeuwen, 2006).

Do ponto de vista profissional, esta pesquisa pretendeu viabilizar uma SD que favorecesse o processo de desenvolvimento do letramento visual crítico. Para isso, foi utilizada a MT (Fundação Roberto Marinho, 2021), uma abordagem pedagógica que adota recursos multimodais para promover o conhecimento de forma coletiva e visa a autonomia no processo de aprendizagem como inspiração para criação do PE. Para a análise crítica das imagens foi utilizada a GDV (Kress; van Leeuwen, 2006) como base teórica, por fornecer suporte à interpretação dos elementos visuais presentes nas imagens analisadas. Por fim, para atender à diversidade dos alunos presentes na turma, os princípios do DUA (Sebastián-Heredero, 2020) deram sustentação à metodologia ao flexibilizar as formas de apresentação do conteúdo e oferecer múltiplos meios de expressão e engajamento, segundo o autor. Tanto a MT quanto o DUA possibilitaram o uso de recursos digitais com possível adaptação a diferentes contextos pedagógicos, por isso a SD poderá ser compartilhada tanto com docentes que atuam na Correção de Fluxo Escolar como com os professores de turmas regulares.

Sob a ótica social, esta pesquisa buscou ampliar o olhar crítico dos alunos a partir de imagens que já têm contato nas redes sociais, especialmente no Instagram, desenvolvendo uma maior consciência antes de curtir e ou compartilhar postagens que poderão impactar suas escolhas sociais e políticas. Para fundamentar as escolhas teóricas adotadas, a próxima seção abordará os conceitos essenciais que embasaram o estudo.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta uma pesquisa realizada sobre os diferentes aspectos teóricos que a fundamentam e reflete sobre a importância de os alunos expandirem sua perspectiva social por meio de textos multimodais. A partir daí, inicia-se um panorama sobre a GDV (Kress; van Leeuwen, 2006) e a relevância do uso do Instagram para uma aproximação da realidade diária dos alunos. Em seguida, são destacadas as possíveis aplicações da MT (Fundação Roberto Marinho, 2021). Por fim, outros pilares teóricos são explorados, como o DUA (Sebastián-Heredero, 2020), a BNCC (Brasil, 2018) e os ODS (ONU, 2015) a fim de apontar suas contribuições para a prática pedagógica.

Tendo em vista a importância da leitura crítica de imagens, em especial no atual cenário permeado por tecnologias e internet, ao oferecer uma oportunidade para proporcionar aos alunos o letramento crítico, pode-se expandir a sua perspectiva social, uma vez que sua visão de mundo é ampliada (Freire, 2005) e reflexões sobre suas experiências e posição na sociedade são favorecidas. Com relação à leitura crítica de imagens, é fundamental reconhecer sua importância, já que as pessoas têm contato com elas desde o nascimento, seja pela expressão de sua mãe ao ser amamentado ou pelas propagandas que estão expostas nas diversas mídias que adentram as residências e permeiam a sociedade como um todo. Entretanto, não é porque existe o contato com as imagens desde o nascimento que as pessoas desenvolvem naturalmente o LVC.

Magda Soares (2002), enquanto define a formação da palavra letramento como o estado decorrente da ação de letrar, ressalta a necessidade de aprimorar esse conceito e torná-lo mais transparente devido às novas modalidades de práticas sociais de leitura e escrita propiciadas pela internet.

No quadro desse conceito de letramento, o momento atual oferece uma oportunidade extremamente favorável para refiná-lo e torná-lo mais claro e preciso. É que estamos vivendo, hoje, a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a web), a Internet. É, assim, um momento privilegiado para, na ocasião mesma em que essas novas práticas de leitura e de escrita estão sendo introduzidas, captar o estado ou condição que estão instituindo: um momento privilegiado para identificar se as práticas de leitura e de escrita digitais, o letramento na cibercultura, conduzem a um estado ou condição diferente daquele a que conduzem as práticas de leitura e de escrita quirográficas e tipográficas, o letramento na cultura do papel (Soares, 2002, p. 146).

Da mesma forma que acontece com os textos verbais, nas imagens, o leitor precisa ir além do que está explícito. Em uma imagem, é preciso analisar as escolhas de quem a

produziu, passando pelas cores, contexto social, enquadramento, relação entre os participantes, entre outras questões, para que haja construção de sentido para o leitor. É por meio desse exame que emerge a construção de significado para ele, principalmente na época virtual em que vivemos, na qual os textos multimodais circulam tanto na internet quanto em diversos canais de comunicação. Para que essa análise fosse legítima, foi importante que os alunos adotassem uma postura questionadora e refletissem sobre as possibilidades de perspectivas que surgem da experiência do LVC.

O letramento visual não deve ser descuidado em uma época em que, mais do que nunca, as redes sociais oferecem imagens em tempo real e proporcionam meios para que a língua portuguesa seja verdadeiramente utilizada pelas interações sociais. Elas não estão mais confinadas à era dos meios de comunicação de massa, onde não existia intensa interação. Esse é o momento de assumirmos o papel de protagonistas em nossos próprios textos e sermos agentes de mudança comportamental e social para que tenhamos avanços sociais. Isso implica em contemplar a leitura de imagens, de vídeos e, com certeza, o conhecimento empírico dos alunos no desenvolvimento das aulas para que possamos transcender os limites das leituras limitadas.

“Os homens *são* porque *estão* em situação. E serão tanto mais quanto não só pensem criticamente sobre sua forma de *estar*, mas criticamente atuem sobre a situação em que estão”, como afirma Freire (2005, p. 118). Ao refletir sobre essa fala freireana é possível perceber que a nossa existência está intimamente ligada às circunstâncias em que vivemos e que por isso é preciso uma compreensão crítica do mundo. Ao agir de forma crítica sobre nossa realidade, somos capazes de ampliar nosso potencial e contribuir para a construção de um mundo mais justo e igualitário.

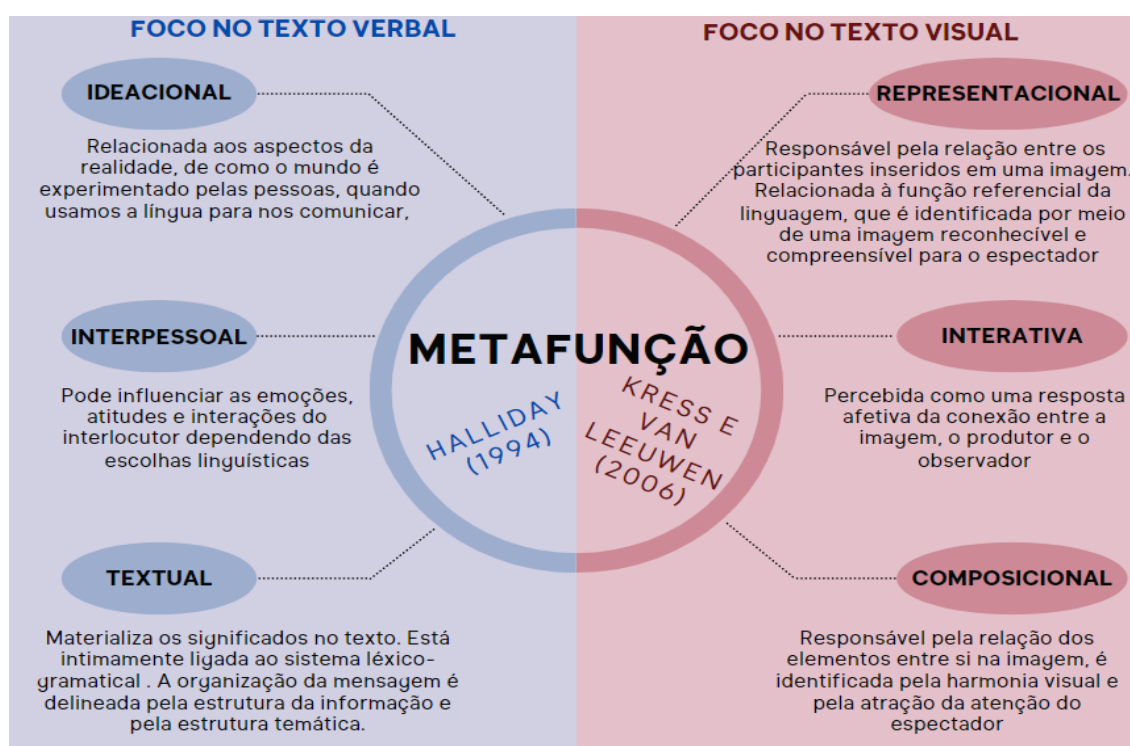
4.1 Um panorama da GDV

Por meio da aplicação dos conceitos desenvolvidos na GDV (Kress; van Leeuwen, 2006), esta pesquisa contou com uma base teórica substancial e sólida, que serviu de suporte para o desenvolvimento do LVC dos alunos. De acordo com Kress e van Leeuwen (2006), é uma imagem apresenta características que podem ser identificadas e agrupadas em categorias. Assim, o leitor pode interpretar como os personagens e ou objetos estão representados, como interagem e qual o valor composicional da figura. Os padrões estabelecidos nas imagens são classificados por meio de metafunções, sendo elas: representacional, interativa e composicional. Essas metafunções estão alicerçadas nas metafunções apresentadas na obra de Michael Halliday (1994) que se dedicou à área de Linguística Sistêmico-Funcional. Kress e

van Leeuwen (2006), autores da gramática do design visual, afirmam que as referidas metafunções referem-se a todos os modos semióticos que não são específicos da fala ou da escrita. Eles sustentam que a língua não reproduz somente a realidade social, pois existe uma realidade semiótica entre a combinação das imagens e a composição social.

Portanto, Kress e van Leeuwen (2006) ampliam a visão de Halliday (1994) e introduzem o conceito de metafunções como um sistema completo de comunicação visual. Eles propõem que as imagens não apenas representam o mundo ao nosso redor, como também compreendem vários requisitos representacionais e comunicacionais que não são específicos da fala ou da escrita, como afirmava Halliday. Na Figura 1 a seguir, é possível comparar as diferenças entre as metafunções para os autores da GSF e da GDV (Kress; van Leeuwen, 2006):

Figura 1 – Ampliação das metafunções por Kress e van Leeuwen



Fonte: A autora (2024), com base em Halliday (1994) e Kress e van Leeuwen (2006).

Além das metafunções, Kress e van Leeuwen (2006) identificam padrões recorrentes para analisar os elementos presentes nas imagens:

1. Pessoas: Referem-se a figuras humanas retratadas na imagem, que podem assumir diferentes posições, expressões faciais e gestos, os quais comunicam informações sobre papéis sociais, emoções e interações.
2. Lugares: Representam os ambientes e contextos em que a ação da imagem se desenrola,

incluindo cenários, paisagens e fundos que fornecem informações sobre o contexto da representação.

3. Coisas: Referem-se a objetos e elementos não humanos presentes na imagem, que desempenham papéis específicos e comunicam informações adicionais sobre o tema ou assunto em questão.

Kress e van Leeuwen (2006) desenvolveram uma análise rigorosa e sistemática das imagens com o intuito de desvendar os significados latentes e a complexa interação entre os elementos visuais e textuais. Essa abordagem proporciona uma compreensão mais abrangente da comunicação visual e de como as imagens influenciam a interpretação de significados na sociedade contemporânea. As contribuições da GDV (Kress; van Leeuwen, 2006) têm sido essenciais para a ampliação dos estudos em semiótica visual e análise de imagens em diversas disciplinas, o que inclui a comunicação, a publicidade, a educação e a cultura visual.

4.2 A relevância do uso do Instagram

Ao utilizar as imagens do Instagram como fonte de análise, o presente estudo teve acesso a uma variedade de conteúdo visual, que refletiu as narrativas, valores e experiências dos usuários e permitiu maior proximidade e pertinência para a confecção do PE. Os temas das imagens foram indicados pelos alunos no questionário inicial. A análise das imagens à luz de categorias da GDV (Kress; van Leeuwen, 2006) permitiu uma investigação mais abrangente das diferentes representações visuais presentes na rede social e seus desencadeamentos na construção de significado.

A escolha do Instagram como objeto de estudo deste trabalho, partiu da leitura de mundo e da construção de significação por meio das imagens da plataforma, que é uma rede social repleta de elementos visuais de fácil acesso pelo celular e muito utilizada pelos jovens. Nesse sentido, abriu-se a possibilidade de o PE desempenhar um papel de relevância no contexto da comunicação nesta era virtual. Por isso, partindo do princípio de que “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão” (Freire, 2005, p. 79), o aluno pode, por meio de sua própria experiência, da mediação da professora e dos seus colegas, ter um primeiro contato com algumas das categorias da GDV (Kress; van Leeuwen, 2006) e produzir materiais para o desenvolvimento do LVC por meio de uma leitura mais completa das mensagens transmitidas pelas imagens.

4.3 Considerações sobre a Metodologia Telessala

A MT (Fundação Roberto Marinho, 2021), que é apresentada no Caderno de Integração da Fundação Roberto Marinho (2021), tem desenvolvimento nas séries de Correção de Fluxo. Ela oferece suporte e enriquece o processo de ensino-aprendizagem destas séries especiais em quatro concepções assim descritas:

1. uma concepção de Educação como prática da liberdade/ autonomia/cidadania, e, numa perspectiva progressista e multicultural, voltada para a transformação social, com desenvolvimento sustentável e justiça, favorecedora do diálogo entre diferentes culturas;
2. uma teoria de aprendizagem e de conhecimento, que leva em conta o sociointeracionismo, o pensamento complexo, as bases biológicas da compreensão humana e as múltiplas inteligências;
3. uma concepção de aprendizagem docente em que o/a professor/a é formado/a para assumir o papel de mediador/a pedagógico/a e se responsabilizar pela construção de uma comunidade de aprendizagem de base dialógica;
4. uma concepção de avaliação transformadora, coerente com as teorias de aprendizagem e de conhecimento que estruturam a proposta pedagógica (Fundação Roberto Marinho, 2021, p. 6-7).

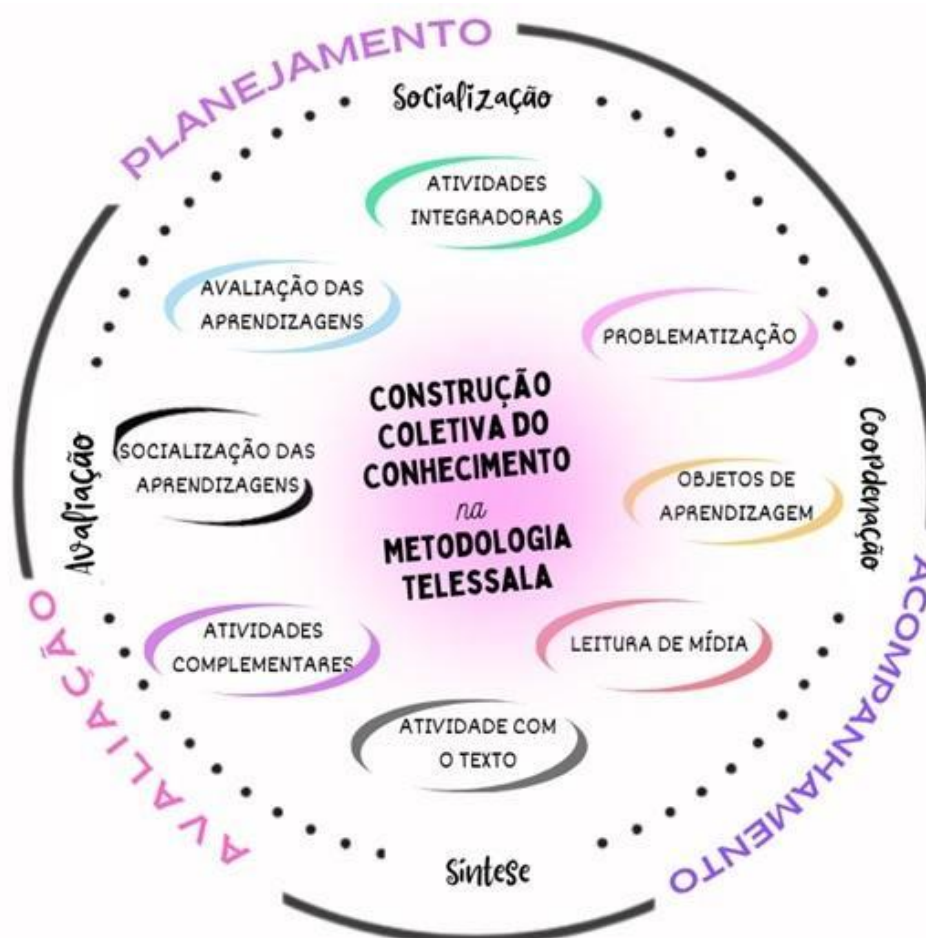
Segundo a MT, ao promover a autonomia do aluno por meio de uma abordagem de aprendizado contextualizado e colaborativo entre os pares, é possível contribuir para a construção de uma educação contemporânea e transformadora. Nesse sentido, essa metodologia reforça a importância da investigação, cooperação e integração no processo de aprendizagem em grupo. Os erros são vistos como oportunidades de crescimento e as habilidades individuais são valorizadas. A MT promove interações ativas com diferentes recursos pedagógicos e incentiva os alunos a refletirem sobre seus próprios pensamentos, compartilhar ideias, compará-las com novos conceitos e aplicá-las para transformar a realidade estudada (Fundação Roberto Marinho, 2021).

Conforme informações do Caderno de Integração da Fundação Roberto Marinho (2021), o trabalho pedagógico é ampliado além dos limites da sala de aula tradicional, possibilitando o acesso a diversos recursos educacionais, como videoaulas, plataformas digitais e ferramentas de comunicação, que enriquecem o ensino e a aprendizagem. É a partir deste trabalho pedagógico que a MT busca promover uma aprendizagem interdisciplinar e transdisciplinar ao longo dos bimestres letivos, estruturada em quatro módulos que são apoiados por eixos temáticos, sob títulos como “Quem sou eu?”, “Onde estou?”, “Para onde vou?” e “Qual a minha missão no mundo?”. As atividades são realizadas em equipes, com funções rotativas que visam construir um ambiente coletivo e promover o senso de coletividade. Essas equipes desempenham papéis específicos, como Socialização (grupo responsável pela integração da turma), Coordenação (grupo responsável pela organização da sala), Síntese (grupo responsável por destacar os conteúdos aprendidos) e Avaliação (grupo

responsável pela análise da turma e da aula), o que contribui para o desenvolvimento de competências como observação crítica e gestão coletiva. O professor atua como mediador, coordenando as etapas do trabalho e facilitando a aplicação da metodologia.

Essas etapas, com algumas adaptações, fazem parte da SD. As etapas do trabalho pedagógico na MT originais são mostradas na Figura 2:

Figura 2 - O dia a dia da sala de aula



Fonte: A autora (2024), com base em Fundação Roberto Marinho (2021, p. 28)

Cada etapa da MT envolve atividades específicas e, na SD, as duas últimas foram dedicadas para o registro no blog, um tipo de memorial da turma, que serviu para enriquecer a geração de dados e para revisar os assuntos abordados, porém sem a identificação dos alunos. As etapas da MT, de acordo com o conteúdo do Caderno de Integração (Fundação Roberto Marinho, 2021), são:

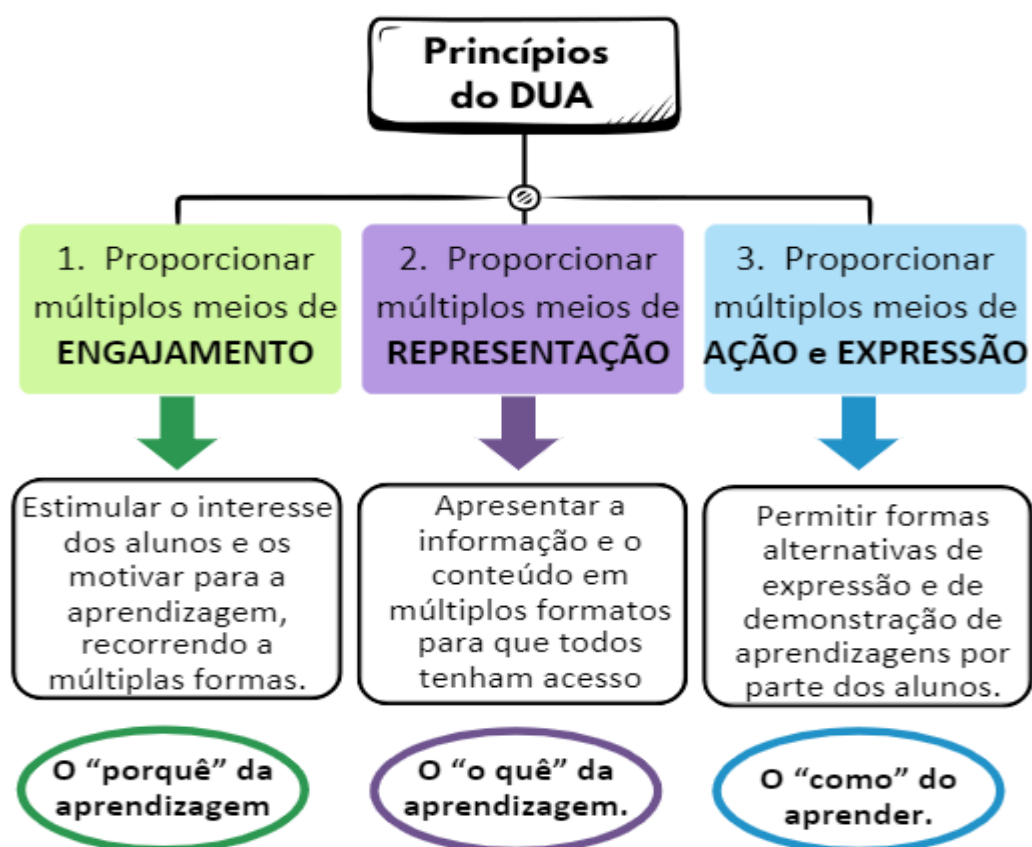
- Etapa 1 - **Atividade integradora** – consiste em criar um ambiente propício para o início da aula, seja por meio de uma dinâmica ou do uso de uma imagem, música ou poesia, por exemplo.
- Etapa 2 - **Problematização** – é o momento em que o educador busca o acesso ao conhecimento prévio do aluno. Pode ser por uma pergunta disparadora ou pela apresentação de uma charge sobre o tema da aula.
- Etapa 3 - **Uso de objeto de aprendizagem** – é a oportunidade de inserir o conteúdo a ser abordado na aula por meio de uma reflexão de uma situação real ou hipotética do cotidiano.
- Etapa 4 - **Leitura de mídia** – propicia um momento de reflexão e expressão. Esse é um importante momento de leitura de uma música, um vídeo, uma imagem de rede social, entre outras formas de representar o tema abordado.
- Etapa 5 - **Atividade com o livro do aluno** – favorece o uso do livro com a associação aos momentos anteriores.
- Etapa 6 - **Atividades complementares** – são atividades que podem ser práticas, orais, no caderno ou no computador. Qualquer atividade que articule o conteúdo com propostas leves e criativas e que oportunizem o aprendizado do aluno.
- Etapa 7 - **Socialização das aprendizagens** – é o momento no qual o aluno poderá compartilhar o que aprendeu por meio da oralidade, produções coletivas ou individuais.
- Etapa 8 - **Avaliação das aprendizagens** – é realizada ao longo de todo o processo de aprendizagem, durante as atividades, e é feita pelos próprios alunos, em um constante caminho de autoavaliação e corresponsabilidade pelo aprendizado de todos. O registro é realizado no memorial da turma, compartilhando de forma anônima, ou seja, sem a identificação dos alunos.

4.4 Outros pilares teóricos

Além dos fundamentos da GDV (Kress; van Leeuwen, 2006) e da MT (Fundação Roberto Marinho, 2021), esta pesquisa contou com a fundamentação do DUA, cujo objetivo, segundo Sebastián-Heredero (2020), é reduzir barreiras no ensino e manter a expectativa alta para todos de forma a contribuir para a ampliação do desempenho da aprendizagem na medida em que promove a flexibilização da apresentação de informações, das respostas dos alunos e do envolvimento deles. Segundo o autor, é importante ressaltar que a tecnologia não é a única maneira de implementar o DUA (Sebastián-Heredero, 2020), que deve ser cuidadosamente

planejado como parte de uma estratégia educacional mais ampla, para facilitar a personalização do currículo de maneira mais satisfatória. Os três princípios do DUA (Sebastián-Heredero, 2020) apresentam diferentes focos: Engajamento, Representação e Ação e Expressão. Esses princípios visam proporcionar, respectivamente: diferentes formas de motivar os alunos para a aprendizagem; modos múltiplos de apresentação dos materiais para atender a diversas necessidades; e múltiplas possibilidades para que os alunos explorem o conhecimento e se expressem de maneira singular. Todos os três princípios do DUA (Sebastián-Heredero, 2020) mostram-se compatíveis com as etapas do trabalho pedagógico da MT (Fundação Roberto Marinho, 2021), especialmente no que se refere à implementação de práticas que valorizem a flexibilidade e a participação dos alunos na aprendizagem. A Figura 3 apresenta os princípios do DUA.

Figura 3 – Os três princípios do DUA



Fonte: A autora (2024), com base em CAST (2024).

Com base na Figura 3, percebe-se que cada princípio está associado a uma dimensão específica da aprendizagem. O princípio do Engajamento está voltado para o “porquê” da aprendizagem, pois propõe que prática pedagógica deve se basear na área afetiva dos alunos

para favorecer a participação de todos (CAST, 2024). O princípio da Representação refere-se ao “o quê” da aprendizagem e enfatiza a importância de utilizar diferentes mecanismos e tecnologias que auxiliem na personalização do material didático, o que possibilita diversas formas de apresentação: oral, escrita, visual, sensorial ou experiencial. Já o princípio da Ação e Expressão está voltado para o “como” aprender e defende a possibilidade da utilização de várias ferramentas que possam facilitar a demonstração de aprendizagens do aluno conforme sua potencialidade: enquanto um prefere desenhar, outro pode expressar seu conhecimento por meio de uma música, por exemplo.

O princípio do Engajamento está contemplado nas três primeiras etapas da MT (Fundação Roberto Marinho, 2021): Socialização, Problematização e Uso de Objeto de Aprendizagem, pois essas etapas são voltadas para a importância da compreensão das emoções dos estudantes na aprendizagem, pois cada aluno tem seu próprio ritmo de aprendizagem e pode ser provocado e motivado de formas diferentes. O princípio da Representação do DUA está relacionado à MT (Fundação Roberto Marinho, 2021), pois viabiliza a utilização de vários recursos pedagógicos, principalmente na etapa de Leitura de Mídia. Já o princípio Ação e Expressão do DUA relaciona-se com a etapa de Socialização das Aprendizagens, pois os alunos podem compartilhar o que aprenderam da maneira que melhor lhes convier.

Após essa breve análise sobre as etapas da MT (Fundação Roberto Marinho, 2021) e dos princípios do DUA (Sebastián-Heredero, 2020), é possível perceber a importância do uso de múltiplos recursos de apresentação para o aprendizado do aluno e, principalmente, do uso das tecnologias digitais, pois elas ampliam a capacidade de compreensão dos alunos e aproximam a educação da realidade atual.

Como fonte de temas a serem desenvolvidos durante a análise de imagens, foi utilizada a Agenda 2030 (ONU, 2015) a fim de incentivar o protagonismo do aluno, incentivando-o a ser um agente de mudança em uma sociedade mais sustentável. Para a Agenda 2030 o objetivo é criar um mundo mais igualitário, justo e sustentável em benefício das gerações presentes e futuras. O incentivo do protagonismo do aluno pode potencializar o desenvolvimento de formação de alunos críticos, que não somente compreendem, mas atuam como protagonistas no seu meio, em vez de serem meros reprodutores ou curtidores passivos de conteúdo.

Com essa base teórica, foi possível promover atividades que buscaram desenvolver o LVC. Ao articular as questões globais à leitura de imagens em sala de aula, pautada em uma base teórica sólida, cria-se um ambiente propício à promoção de consciência social e responsabilidade cívica que, possivelmente, pode transpor os muros da escola.

5 METODOLOGIA DE PESQUISA

Este capítulo pretende esclarecer a metodologia abordada no estudo em questão. Serão apresentados o tipo de pesquisa, a caracterização do campo e a forma de ingresso; a população e a amostra, com os respectivos critérios de inclusão e exclusão, além dos riscos e benefícios da participação; os instrumentos de geração de dados; a metodologia de análise e, por fim, o desfecho.

5.1 Tipo de pesquisa

Para investigar como se dá essa reflexão sobre os materiais postados na rede social Instagram, bem como sua contribuição para a formação crítica dos alunos, foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação durante este estudo. Essa abordagem possui etapas estruturadas que auxiliaram na reflexão sobre como o PE poderia contribuir para o letramento visual crítico.

De forma sucinta, os momentos da pesquisa foram: planejar (produção da SD), agir (aplicação da SD), monitorar (acompanhamento dos alunos durante a aplicação da SD), descrever os efeitos da ação (avaliação dos resultados) e replanejamento da SD, que não foi necessário (Moreira; Caleffe, 2008). Segundo os autores, a escolha da pesquisa-ação como intervenção em um projeto de pesquisa pode ser uma decisão estratégica e vantajosa em muitos contextos, especialmente quando se busca promover mudanças práticas e significativas em um determinado ambiente ou comunidade.

Para os autores, a pesquisa-ação é uma metodologia que combina pesquisa e ação, onde os pesquisadores e os participantes trabalham em conjunto para identificar problemas, implementar intervenções e refletir sobre os resultados (Moreira; Caleffe, 2008). Com base nesse direcionamento metodológico, pretendeu-se ter subsídios suficientes para produzir um PE, no formato de uma SD, que favorecesse o desenvolvimento do LVC.

De acordo com Moreira e Caleffe (2008), a pesquisa-ação é caracterizada como aquela que busca compreender e intervir em uma situação de pequena escala, com o propósito de modificá-la em um cenário específico. Pensando sobre os procedimentos técnicos, a pesquisa-ação foi escolhida por sua versatilidade em lidar com problemas específicos em situações particulares e por proporcionar uma compreensão mais integral e profunda do fenômeno estudado.

Essa intervenção foi apropriada para investigar como o PE pôde auxiliar no desenvolvimento do LVC em aulas de LP de uma turma específica de Correção de Fluxo. Por

meio da pesquisa-ação, foi possível intervir diretamente na prática educacional, implementando mudanças e aprimoramentos, fazendo com que os participantes tomem parte direta ou indiretamente na implementação da pesquisa.

Quanto à finalidade prática, esta é uma pesquisa aplicada, já que teve a intenção de resolver um problema por meio de um PE. A abordagem qualitativa foi a mais indicada por permitir uma análise subjetiva do estudo e por se concentrar na compreensão e interpretação de significados. Segundo Moreira e Caleffe (2008), os pesquisadores se envolvem no contexto do estudo, adotando uma visão mais flexível, gerando dados por meio de entrevistas, observações participantes ou análise de documentos. Esse tipo de pesquisa valoriza a subjetividade e visão dos participantes, buscando compreender suas experiências, reações e pontos de vista, com o objetivo de possibilitar que as emoções e sentimentos sejam explorados (Moreira; Caleffe, 2008).

Diferentemente de abordagens quantitativas que se baseiam em dados mensuráveis e estatísticas, a pesquisa qualitativa valoriza a compreensão profunda e contextualizada dos fenômenos estudados (Moreira; Caleffe, 2008). Ao optar pela pesquisa qualitativa, a pesquisadora pretendeu manter o foco na exploração das experiências, percepções e significados atribuídos pelos participantes. O aluno foi o sujeito e, ao mesmo tempo, o objeto da pesquisa.

Pelas características da pesquisa, ela está classificada como descritiva, pois seu objetivo é descrever características, fenômenos ou comportamentos, sem buscar relações de causa e efeito. É adequada para as ciências comportamentais e permite melhorar as práticas relacionadas a um determinado fenômeno por meio da observação, análise e descrição (Moreira; Caleffe, 2008). Portanto, a pesquisadora utilizou os seguintes instrumentos de geração de dados:

- 1) Questionário de Perfil, Interesses e Conhecimento Prévio (Apêndice I);
- 2) Blog;
- 3) Questionário de Avaliação e Autoavaliação (Apêndice II).

O Questionário de Perfil, Interesses e Conhecimento Prévio (Apêndice I) teve como objetivo conhecer os interesses dos alunos e identificar padrões a fim de produzir as atividades da SD para que o processo de ensino-aprendizagem ocorresse em um contexto propício para o aluno; o blog, criado pela turma, desempenhou um papel fundamental nesta pesquisa, pois serviu como uma plataforma on-line atualizada regularmente pelos alunos. Ele funcionou

como uma revisão dos conteúdos a partir do registro das atividades realizadas na sala de aula e das opiniões dos participantes, possibilitando, inclusive, a reflexão sobre as tarefas realizadas de forma dinâmica e participativa, sem qualquer identificação dos alunos, além de reunir informações importantes que forneceram dados para análise dos resultados da pesquisa. Já o Questionário de Avaliação e Autoavaliação (Apêndice II) foi utilizado para que os alunos pudessem refletir sobre seu desempenho e contribuição nas aulas.

O blog, onde os participantes foram convidados a expressar suas percepções, opiniões e sugestões, forneceu informações essenciais sobre o processo de ensino-aprendizagem e contribuiu para a aplicabilidade do recurso didático desenvolvido.

O procedimento adotado para a interpretação dos dados foi o método da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), pois a pesquisadora teve a intenção de buscar a significação da pesquisa pelo prisma do autor da mensagem, nesse caso, o aluno. Como instrumentos de coletas de dados, foram utilizadas as postagens coletivas realizadas em um blog da turma e o questionário aplicado ao final da SD. A Análise de Conteúdo é um método rigoroso para analisar dados qualitativos, pois permite identificar padrões, temas e significados implícitos no conteúdo gerado (Bardin, 2016).

O uso dessa metodologia é justificado por permitir compreender fenômenos em contextos específicos, interpretar respostas abertas, identificar temas originados de respostas dos participantes, além de combinar análise quantitativa e qualitativa, conceitos que se adequam a este estudo sobre o LVC dos alunos. Dessa forma, os dados gerados durante a aplicação do PE no blog da turma e no questionário final aplicado após a conclusão da aplicação da SD foram interpretados de acordo com os fundamentos apontados por Bardin (2016).

5.2 Caracterização do campo de estudo e forma de ingresso em campo

O campo de estudo desta pesquisa foi a Escola Municipal Cardeal Leme. Esta instituição é voltada para o segundo segmento do ensino fundamental e foi escolhida para o campo de atuação desta pesquisa por ser a instituição onde a pesquisadora atua. Localizada no bairro de Benfica, zona norte da cidade, é uma das primeiras escolas da rede municipal da cidade do Rio de Janeiro a se tornar um Ginásio Educacional Tecnológico (GET), onde os alunos possuem um espaço voltado para a área tecnológica por meio da abordagem STEAM, sigla em inglês que tem como tradução: Ciências, Tecnologia, Engenharia e Arte e Matemática.

O ingresso em campo deu-se após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética do Programa de Mestrado Profissional Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II e da autorização do órgão competente da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. O Parecer consubstanciado do CEP sob o nº 74947323.0.0000.9047 (Anexo I) foi expedido em 04/12/2023 e a Autorização para pesquisa acadêmica (Anexo II) foi concedida no dia 30 de janeiro de 2024, pela Secretaria Municipal de Educação.

A intervenção ocorreu durante as aulas ministradas pela pesquisadora, que integra o corpo docente da instituição municipal em questão. A aplicação do PE ocorreu dentro de sua carga horária regular e foi concluída em uma semana. Foram necessários recursos como, especialmente projetor e acesso à internet. Na indisponibilidade desses recursos, a pesquisadora utilizou seu próprio pacote de rede de internet sem ônus para a instituição de ensino ou para os estudantes envolvidos.

Para que as atividades da SD fossem desenvolvidas, foi necessário o consentimento dos responsáveis dos alunos a respeito da participação desta pesquisa. Os alunos também assinaram um termo de aceitação para participar do estudo. Vale ressaltar que, mesmo sem o consentimento dos pais, todos os alunos puderam participar das propostas, pois elas fizeram parte do processo de ensino-aprendizagem e aconteceram durante as aulas. Entretanto, as informações advindas desses alunos não foram consideradas durante a análise dos dados.

5.3 População e amostra

A população desta pesquisa foi constituída pelos alunos de uma turma de Correção de Fluxo Escolar, nesse caso, o Carioca 1, do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Cardeal Leme. Essa turma, formada por 30 alunos com idade entre 12 e 15 anos e que cursam, simultaneamente, o 6º e 7º anos, foi escolhida em razão de a pesquisadora atuar com esse segmento há mais de 10 anos.

Embora todos os alunos tenham participado das atividades relacionadas ao PE, apenas 17 alunos que, de forma voluntária, assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), com a devida autorização de seus responsáveis legais, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram considerados para fins de análise e geração de dados nesta pesquisa a fim de respeitar os princípios éticos relacionados aos estudos com seres humanos (Brasil, 2023).

5.3.1 Critérios de inclusão

Os critérios de inclusão para participação nesta pesquisa abrangem todos os alunos matriculados na turma de Correção de Fluxo da Escola Municipal Cardeal Leme, onde a pesquisadora leciona. Além disso, foi necessário que os pais ou responsáveis tivessem expressamente sinalizado a autorização de participação dos alunos por meio de um documento apropriado, TCLE – Apêndice III. Dessa forma, somente os alunos que atenderam a esses critérios fizeram parte da amostra e sinalizaram sua ciência no TALE – Apêndice IV – para contribuir com informações para o estudo. Não houve desistência dos alunos da participação na pesquisa.

Para viabilizar esse processo, os responsáveis dos alunos foram convocados para uma reunião e, durante o encontro, estiveram dispostos em círculo, a fim de promover a interação entre eles e possibilitar a troca de informações sobre a pesquisa. A professora projetou o TCLE, conduziu a leitura em conjunto com os presentes e explicou cada tópico detalhadamente. Para aqueles que, por qualquer razão, não puderam comparecer à reunião, foi disponibilizado um documento no grupo de WhatsApp de responsáveis da turma. A professora também entrou em contato, individualmente, com esses responsáveis e enviou uma cópia do documento pelo aluno.

A leitura e consequente explicação do TALE para os alunos foi realizada em outro momento na sala de aula. Para maior transparência da pesquisa, a pesquisadora deixou um contato com telefone nos dois documentos, possibilitando que os responsáveis e ou os alunos tirassem dúvidas a qualquer momento.

5.3.2 Critérios de exclusão

Por critérios de exclusão, foram considerados os alunos que optaram por não participar da pesquisa, por motivo pessoal e ou cujos responsáveis legais não tinham autorizado sua participação.

Além disso, não participaram os alunos que chegaram atrasados ou faltaram aos dois dias de aplicação da SD, por não terem tido contato com todas as etapas desenvolvidas nas aulas. Nessa situação, a não participação foi registrada e devidamente desconsiderada na amostra.

5.3.3 Riscos

De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 1996), toda pesquisa oferece algum tipo de risco. Nesta pesquisa, ele pôde ser avaliado como mínimo, por isso, foram realizadas

medidas de prevenção e minimização de tais riscos, destacando-se a orientação da não obrigatoriedade da participação na pesquisa, da possibilidade de, a qualquer momento, se desligar da pesquisa e o esclarecimento prévio aos estudantes acerca do tipo de questões que seriam abordadas no questionário.

O convite foi feito para que os alunos participassem da pesquisa como voluntários, deixando claro que, mesmo que seus responsáveis legais concordassem, se o estudante não quisesse, não precisaria participar. Caso decidisse não participar mais da pesquisa, isso em nada mudaria no seu tratamento ou na sua relação com os professores e funcionários.

Para minimizar a possível falta de internet dos participantes, os questionários foram aplicados na sala de informática, com o apoio da professora, e as perguntas foram elaboradas de forma a valorizar o contexto social em que o aluno está inserido. As informações registradas serviram apenas para o estudo e somente foram utilizadas para atender aos fins da pesquisa descrita.

O mesmo princípio de incentivo à participação dos questionários se aplicou à rotina das aulas, nas quais os alunos foram encorajados a registrar os momentos das atividades. Eles contaram sempre com o apoio da professora, e seu contexto social foi respeitado em todas as etapas. Além disso, os alunos foram lembrados de que tinham o direito de desistir de participar a qualquer momento, sem que isso acarretasse prejuízos ou consequências negativas para eles. A liberdade de escolha e o respeito às decisões dos alunos foram fundamentais para garantir a integridade e ética na condução da pesquisa.

5.3.4 Benefícios

Quanto aos benefícios desta pesquisa essa abordagem inovadora e contextualizada teve a intenção de proporcionar aos alunos uma experiência educacional mais contextualizada, desenvolvendo habilidades para o LVC, no meio digital. Sendo assim, procurou favorecer a formação de cidadãos mais críticos, participativos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Além desses benefícios, também foram elencados:

- O incentivo à autonomia dos alunos defasados em idade-série;
- O estímulo ao compartilhamento de ideias e relações interpessoais;
- O desenvolvimento de habilidades, como uso de dispositivos eletrônicos e ou conhecimento de gêneros digitais, com a utilização de recursos tecnológicos;
- A participação como protagonista das atividades durante a aplicação do produto educacional.

5.4 Instrumentos de geração de dados

Os instrumentos de geração de dados, de acordo com Moreira e Caleffé (2008), são recursos utilizados em pesquisas a fim de obter informações relevantes para embasar análises e tomadas de decisão. Esses instrumentos podem assumir várias formas, como questionários, entrevistas, observações, entre outras formas de registro. É essencial adequar o instrumento a fim de garantir que os participantes compreendam as questões e forneçam respostas de modo mais preciso, possibilitando maior confiabilidade nos dados obtidos.

Como instrumentos de geração de dados, foram utilizados dois questionários o primeiro foi elaborado somente com perguntas fechadas e teve o propósito de realizar um levantamento sobre o perfil da turma, suas preferências e o conhecimento prévio acerca do LVC para identificar quais assuntos despertavam maior interesse e, assim, possibilitar à pesquisadora planejar a SD de acordo com as especificidades da turma. O questionário final, com perguntas fechadas e abertas, foi destinado aos alunos após a aplicação da SD e, junto aos registros do blog da turma, serviram como reflexão sobre o percurso da SD e autoavaliação. As respostas abertas desse segundo questionário foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) para identificar categorias e padrões nos depoimentos dos alunos.

No blog, os alunos tiveram a oportunidade de registrar, coletivamente, as atividades de cada aula, as compreensões da turma, sugestões e outras observações que considerassem relevantes, o que permitiu a revisitação dos conteúdos. Esse blog funcionou como um espaço para construir um registro detalhado das experiências do grupo com a SD e auxiliar na análise de dados. As postagens do blog também foram analisadas de acordo com a proposta de Bardin (2016) a fim de complementar (confirmar ou refutar) os padrões identificados no segundo questionário.

5.5 Metodologia de análise de dados

O método qualitativo da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) foi escolhido para verificar se houve algum progresso no desenvolvimento do LVC dos alunos. De acordo com Bardin, esse método não se restringe apenas ao conteúdo, mas também considera o contexto em que as informações são apresentadas. Isso engloba os elementos do emissor, receptor, mensagem e canal e permite uma busca mais profunda para compreender o que está por trás dos significados das palavras, das ações das pessoas e do contexto em que ocorrem.

Dessa forma, reiterando as ideias da autora, as técnicas de análise foram direcionadas para observar a frequência com que um determinado fenômeno acontece e identificar as relações entre eles, o que permitiu explorar as conexões entre os objetivos da pesquisa e as formas de alcançá-los. A geração e a análise de dados possibilitaram encontrar correlações relevantes, ampliando, assim, a compreensão sobre o desenvolvimento visual crítico dos alunos por meio do uso das imagens do Instagram.

O método de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) envolve quatro etapas fundamentais: organização, codificação, categorização e inferência e interpretação. Cabe destacar que esse método não foi utilizado nos dados obtidos no primeiro questionário uma vez que o objetivo foi fazer o levantamento do perfil e preferências da turma para a contextualização da SD. As etapas do método desenvolvido por Bardin (2016) estão descritas a seguir:

Organização dos dados: Nesta etapa, os dados gerados são organizados e preparados para a análise em torno de três ações: 1 - pré-análise; 2 - exploração do material; 3 - tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Dentro dessa organização, inclui-se a transcrição de entrevistas, de respostas de questionários, registros de observações, entre outros materiais relevantes. Os dados são revisados e agrupados para identificar as unidades de registro, que são fragmentos significativos como palavras, frases ou parágrafos, de acordo com o objetivo da pesquisa.

Codificação: A codificação é o processo de atribuir códigos ou etiquetas aos fragmentos de dados identificados na etapa anterior. Cada unidade de registro é associada a uma categoria específica que reflete os conceitos ou temas oriundos da pesquisa. Essas categorias podem ser predefinidas com base no referencial teórico ou podem surgir a partir da análise dos dados.

Categorização: Nesta etapa, as unidades de registro são agrupadas em categorias temáticas relevantes. As categorias são os temas ou conceitos fundamentais que guiam a análise e permitem identificar padrões, tendências e relações entre os dados. As unidades de registro podem pertencer a uma ou mais categorias, dependendo da sua relevância e associação com os temas em questão.

Inferência e interpretação: A inferência é o processo de interpretar os significados subentendidos nos dados, considerando o contexto da pesquisa e o referencial teórico. O pesquisador busca identificar os sentidos implícitos, as relações e os insights relevantes que emergem da análise dos dados. Essa etapa envolveu uma análise reflexiva e crítica para compreender as implicações dos resultados e sua relevância para a questão de pesquisa.

De acordo com Bardin (2016), o método da Análise de Conteúdo permite uma exploração aprofundada e abrangente dos dados gerados. Essas etapas fornecem uma estrutura sistemática para analisar e interpretar os dados que garantiram rigor metodológico e possibilitaram a compreensão dos significados e sentidos implícitos ao conteúdo investigado relacionados ao LVC.

6 PRODUTO EDUCACIONAL

O PE, de acordo com Rizzatti *et al.* (2020), é essencial no mundo acadêmico e representa uma produção criada para suprir uma necessidade ou demanda específica. Na área da educação, o material didático, por exemplo, é uma estratégia para desenvolver habilidades e conhecimentos na formação dos estudantes em diferentes contextos educacionais. É fundamental que o PE responda a uma pergunta ou problema desencadeado por meio de uma atividade de pesquisa. Para isso acontecer, é preciso que ele forneça especificações técnicas em sua descrição, possibilite o compartilhamento, seja registrado em plataforma, esteja alinhado com as linhas em projetos de pesquisa do programa de pós-graduação, demonstre potencial de replicação por terceiros e tenha sido desenvolvido e aplicado para fins de avaliação junto ao público-alvo.

A fim de atender a esses requisitos, foi organizada uma SD como PE, cujo título é “A criticidade em foco na construção de significados por imagens do Instagram”. Segundo Zabala (1998, p. 18) uma sequência didática se caracteriza por “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos alunos”. A razão de utilizar o Instagram é devido à rede social refletir o cotidiano dos alunos. A SD teve como objeto principal a promoção do LVC no âmbito das aulas de LP em uma turma de Correção de Fluxo e ofereceu um, ensino contextualizado e alinhado com as competências gerais presentes na BNCC (Brasil, 2018). Por meio do uso da rede social Instagram, buscou-se promover a reflexão e a interpretação crítica dos elementos visuais presentes na rede social e permitiu que os alunos compreendessem o papel da linguagem visual na construção de significados e discursos. Com o auxílio de categorias da GDV (Kress; van Leeuwen, 2006), os alunos foram instruídos a identificar e analisar os elementos visuais presentes nas imagens, de modo a compreender como tais elementos poderiam influenciar a produção de sentido e a formação de opiniões. Essa ação procurou estimular uma participação mais ativa e esclarecida do aluno em seu contexto social e cultural.

Ao utilizar as categorias da GDV (Kress; van Leeuwen, 2006) para a análise de imagens do Instagram, a professora pesquisadora buscou proporcionar uma educação alinhada com as demandas atuais para favorecer o desenvolvimento do LVC dos estudantes. Isto porque, segundo Rojo (2013), é importante que eles sejam estimulados a interpretar e compreender os diferentes sistemas de signos e símbolos presentes no mundo digital para que possam ser protagonistas nesse meio virtual, assim como em seu contexto social.

Apesar de a SD propor atividades para alunos de Correção de Fluxo, ela poderá ser aplicada em diferentes turmas regulares com o objetivo proposto. Como informado, ela foi inspirada no modelo da MT (Fundação Roberto Marinho, 2021) e nos princípios do DUA (Sebastián-Heredero, 2020), com destaque para a importância da leitura crítica de imagens para o desenvolvimento do olhar crítico dos alunos para valorizar sua cultura de referência contextualizada no cenário digital. Além disso, espera-se que, por extensão, a prática educacional do professor possa promover a interpretação crítica de imagens.

6.1 Os caminhos para a criação do PE

Para estruturar o passo a passo da produção do PE, foram utilizadas as respostas ao questionário inicial como base para delinear o antes (Diálogo), o durante (Engajamento) e o depois (Expressão) da aplicação da SD. Nesta subseção, os caminhos que a pesquisadora trilhou para a criação do PE serão delineados e foram estruturados em três ações:

- Diálogo – reflexão da pesquisadora sobre a construção da sequência didática com a participação dos alunos;
- Engajamento - aplicação efetiva da SD;
- Expressão - reflexão dos alunos acerca da experiência vivida na SD.

Vale ressaltar que, embora o PE seja a própria SD, houve ações antes, durante e depois da construção do material. A SD com suas etapas está inserida especificamente na segunda ação, Engajamento. Relatar como aconteceram as três ações, evidencia o percurso formativo dos alunos e da pesquisadora, assim como os sentidos construídos ao longo da proposta educativa que compuseram os instrumentos de dados utilizados durante a Análise de Conteúdo de Bardin (2016), o blog e o questionário final. Na subseção a seguir essas ações são explicadas.

6.1.1 Primeira ação: DIÁLOGO

Com duração de aproximadamente 100 minutos, essa ação aconteceu antes da implementação da SD. Foi realizada uma conversa com os alunos sobre como as respostas da turma ao questionário inicial influenciariam a escolha dos temas e das imagens que seriam utilizadas nas próximas atividades, foi também o momento quando os alunos foram apresentados ao título da SD “A criticidade em foco na construção de significados por imagens do Instagram” e ao funcionamento da SD, inspirada nos pressupostos metodológicos da MT (Fundação Roberto Marinho, 2021). Os alunos tomaram ciência dos resultados do primeiro questionário a fim de promover um ambiente participativo e fortalecer o sentimento de

pertencimento ao próprio processo formativo. Além de fornecer o perfil da turma e seus interesses, o questionário (Imagem 1) revelou dados sobre o letramento visual dos alunos a fim de guiar a pesquisadora para a criação do PE. O instrumento trouxe, ainda, informações sobre o uso de notebook, o que permitiu avaliar se os alunos possuíam habilidades para criar e manter o blog da turma que seria desenvolvido durante a aplicação do PE.

Imagem 1 – Questionário inicial (Apêndice I)



Fonte: A autora (2024).

Fotografia 1 – Conversa com a turma sobre as respostas ao questionário inicial



Fonte: A autora (2024).

Nessa primeira ação (Fotografia 1), os alunos tiveram contato com o resultado do questionário inicial e, devido a um empate na escolha dos temas, os alunos pediram para refazer a votação e escolheram: “Riqueza e pobreza”, “Esporte” e “Paz no planeta”.

Durante a escolha do novo tema, os alunos comentaram que os jogadores de futebol conseguiam ficar ricos muito rápido e nossa conversa tratou disso por alguns minutos. Essa associação entre esporte e riqueza funcionou como um gatilho para que a pesquisadora

pensasse na união de dois dos três temas escolhidos por eles inicialmente: “Riqueza e pobreza” e “Esporte”, o que resultou em “Riqueza e pobreza no esporte”. Essa ideia surgiu porque os alunos reforçaram a ascensão rápida dos jogadores, mas não levavam em consideração que poucos jogadores conseguem alcançar a excelência na carreira.

A pesquisadora também aproveitou para perguntar o que os alunos esperavam das aulas sobre leitura de imagens. As respostas vieram na forma de perguntas:

- *A gente vai olhar um monte de imagens?* – Aluno 1
- *Vamos aprender como tirar fotos legais para o Instagram?* – Aluno 2
- *Como a gente pode ler uma imagem, professora?* – Aluno 3

Essas perguntas indicaram que os alunos ainda não possuíam o LVC desenvolvido, o que evidenciou uma compreensão superficial sobre leitura de imagens. A curiosidade do Aluno 1 chamou a atenção da professora, já que ele considerou a quantidade e não a qualidade da análise de imagens. Já o aluno 2 levou um pouco na brincadeira, mas queria saber se eles iriam produzir as fotos. Enquanto a aluna 3 fez a pergunta parecendo uma piada, de acordo com a leitura da professora, que, por já conhecer a aluna, percebeu os recursos extralinguísticos como a entonação e gestos. Essas perguntas auxiliaram a professora a redirecionar sua intervenção pedagógica para esclarecer as dúvidas iniciais dos alunos.

Sobre essa primeira ação, que corresponde ao Diálogo, foi realizada a análise das respostas dos alunos a partir dos dados gerados por meio do primeiro questionário. O objetivo desta ação foi contar com a participação dos alunos para criar uma SD mais alinhada à realidade deles.

Após a devolutiva sobre as respostas ao questionário, os alunos foram comunicados que teriam a responsabilidade da criação e manutenção de um blog durante a execução da SD. A possibilidade da utilização de um computador para a realização dessa atividade fez com que os alunos manifestassem maior interesse na apresentação.

6.1.2 Segunda ação: ENGAJAMENTO

Com duração de aproximadamente 200 minutos, deu-se a aplicação da SD propriamente dita e a criação/manutenção do blog. Essa ação se alinhou aos pressupostos metodológicos da MT (Fundação Roberto Marinho, 2021) e aos princípios do DUA (Sebastián-Heredero, 2020). As etapas da SD foram inspiradas na MT, com os alunos divididos em grupos de aprendizagem e responsáveis por tarefas específicas no cotidiano das aulas. As etapas, no Quadro 1, ficaram assim distribuídas.

Quadro 1 – Descrição das etapas da SD

Nº	Etapas da SD	Duração (min.)	Atividades
1	Sensibilização	7-10	Criação de um ambiente propício para o início da aula.
2	Problematização	7-10	Provocação aos alunos por meio de perguntas com base na realidade deles.
3	Leitura de Mídia	8-10	Apresentação de imagem ou vídeo a fim de propiciar um momento de reflexão sobre o tema.
4	Investigação	20-25	Articulação das atividades anteriores com o conteúdo que será ensinado.
5	Atividade Complementar	15-20	Realização de atividades de pesquisa, jogo ou outras atividades que possam ampliar o horizonte do aluno.
6	Socialização e Avaliação das Aprendizagens	20-25	Produção coletiva sobre o tema da aula e registro no blog (autoavaliação e avaliação da aula).

Fonte: A autora (2024).

O quadro resume as etapas que permitiram uma abordagem dinâmica e progressiva dos conteúdos e proporcionaram um espaço formativo adequado para o desenvolvimento do letramento visual crítico (LVC). As durações indicadas foram estimadas conforme o tempo de aula disponível e a complexidade das ações propostas. O registro no blog da turma (fotos, imagens, resumo da aula e a avaliação do grupo) também aconteceu nesta ação e contribuiu para a interação entre os alunos e a reflexão sobre o conteúdo estudado. Esse registro do blog aconteceu durante a etapa seis da SD, Socialização e Avaliação das Aprendizagens. As fotos e imagens da turma foram compartilhadas de forma anônima, sem qualquer identificação dos alunos, e as observações sobre a aula foram realizadas em grupos (Fotografia 2) para, depois, serem postadas no blog (Imagem 2). As informações contidas no blog serviram como instrumento de dados para enriquecer esta pesquisa.

Fotografia 2 – Alunos compartilham suas impressões sobre a aula

Fonte: A autora (2024).

Imagem 2 – Página do blog da turma

← GET CARDEAL LEME - turma 7101

Português - Leitura de imagens

agosto 06, 2024

Leitura de imagens

Hoje nós aprendemos sobre letramento visual crítico, que é aprender a interpretar as imagens. É preciso observar se as pessoas estão se olhando ou olhando pra gente, ver se a foto é só de rosto que é quando a pessoa quer se colocar mais próxima da gente.



Fonte: GET CARDEAL LEME – turma 7101 (2024).

Disponível em: <https://getcardealleme7101.blogspot.com/>. Acesso em: 16 set. 2024.

A seleção criteriosa de imagens no Instagram desempenhou um papel fundamental na abordagem do LVC proposto nesta SD. A escolha das imagens iniciou-se a partir dos temas eleitos pela turma por meio do questionário inicial (Apêndice I), os quais foram inspirados nos ODS (ONU, 2015) e adaptados em linguagem acessível para favorecer a compreensão dos alunos. A utilização dos ODS (ONU, 2015) teve como intenção garantir relevância e conexão com questões sociais de interesse dos alunos. Esses temas foram selecionados com base nas respostas dos alunos ao questionário inicial. Um exemplo disso foram as respostas à pergunta sobre o que costumava chamar a atenção dos alunos nas imagens, eles responderam que preferiam imagens com “pessoas” e em seguida vinham os “lugares”. Essa informação orientou a seleção dos materiais visuais. Nessas imagens, os alunos identificaram os significados dos elementos por meio das categorias (interacional, representacional e composicional) da GDV (Kress; van Leeuwen, 2006) com o auxílio de um *checklist*.

A opção por perfis públicos foi crucial para assegurar a acessibilidade e a transparência na análise das imagens. Optou-se por evitar a utilização de imagens com texto, embora o uso de uma palavra ou expressão pudesse ser considerada. Os alunos tiveram acesso ao *checklist*, com base nas três categorias da GDV (Kress; van Leeuwen, 2006), que serviu para auxiliá-los na análise das imagens e contribuir para o desenvolvimento do LVC.

Após a realização das atividades da SD, que corresponde ao PE desta pesquisa, os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar suas aprendizagens e reflexões sobre as experiências que vivenciaram em um questionário final, durante um momento reservado para a próxima ação: Expressão. Além disso, esse questionário final funcionou, junto ao blog, como um instrumento de geração de dados para a pesquisadora analisar se as atividades propostas contribuíram efetivamente para o desenvolvimento do LVC.

A ação chamada Engajamento iniciou três meses mais tarde devido ao trâmite natural da escola: cumprimento do planejamento escolar, realização de revisão de conteúdo, aplicação de provas e período de recesso. Cumprir esse trâmite foi fundamental para a aplicação do PE. Também nessa mesma ação, o blog foi criado e os alunos produziram uma página (Imagem 3) durante uma aula que ficou valendo como teste.

Imagem 3 – Página teste do blog



Fonte: GET CARDEAL LEME – turma 7101 (2024).
Disponível em: <https://getcardealleme7101.blogspot.com/>. Acesso em: 16 set. 2024.

Como informado, a SD foi organizada em seis etapas: Socialização, Problematização, Leitura de mídia, Investigação, Atividade complementar e Avaliação e Socialização das aprendizagens e aplicada na turma. Os temas escolhidos pelos alunos foram “Riqueza e pobreza no esporte” e “Paz no planeta”, que aconteceram em dias diferentes. Foi perceptível que a aceitação por parte dos alunos ficou mais evidente nas etapas de “Investigação”, na qual eles analisaram imagens do Instagram projetadas em sala, e na “Atividade Complementar”, que consistia em um jogo interativo com imagens sobre o conteúdo apresentado. Essas atividades permitiram que os alunos se envolvessem ativamente ao utilizar as imagens como ponto de partida para reflexões e discussões, o que facilitou a aprendizagem e o interesse nos temas propostos. Logo a seguir, a SD é apresentada como foi conduzida na prática, o que oferece ao leitor uma visão mais cara do seu funcionamento e das estratégias adotadas para o desenvolvimento do LVC.

6.1.2.1 Aplicação da SD sob o tema “Riqueza e pobreza no esporte”

No primeiro dia, a aplicação da SD teve início com o tema “Riqueza e pobreza no esporte” e a primeira etapa, nomeada Sensibilização, trouxe uma introdução ao tema da aula com a música do MC Guimê *Pais do futebol*, que no início do vídeo traz um depoimento do

rapper e de crianças da comunidade falando da realidade deles, de autoestima e sobre como a música e o futebol transformam vidas. Os alunos reagiram bem à etapa, o que facilitou a condução das atividades posteriores e criou um ambiente mais aberto às discussões. Chegaram a comentar, orgulhosos, uma fala do vídeo, quando o MC Guimê diz que os melhores jogadores saem da “quebrada” (comunidades). Entretanto, por conter uma palavra de baixo calão, a pesquisadora precisou editar o vídeo colocando um apito no momento da palavra. O vídeo editado está disponível no PE.

Quanto à etapa de Problematização, a professora precisou estimular a leitura da charge, que mostrava uma família em uma clínica particular, por isso complementou com perguntas: “Quem são os personagens?”, “Onde eles estão?”, “Existe algum tipo de interação entre os personagens?”, “Por que no lugar dos rostos aparecem cifrões?”, “Como seria essa charge se fosse em uma clínica pública?”. Muitos se mostraram surpresos com as interpretações que os colegas trouxeram sobre a Figura 4 e isso gerou um ambiente de troca de ideias relevantes.

Figura 4 – Charge 1 sobre desigualdade social



Fonte: Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/search/label/hospital>. Acesso em: 18 jul. 2024.

Durante a etapa de Leitura de Mídia (Figura 5), a professora buscou, de acordo com as categorias da GDV (Kress; van Leeuwen, 2006), direcionar outras perguntas para analisar a charge, além das realizadas anteriormente: “Para onde eles estão olhando?”, “O que eles querem, está perto ou longe?”, “Sobre o que as cores utilizadas na charge podem fazer o leitor pensar?”.

Figura 5 – Charge 2 sobre desigualdade social

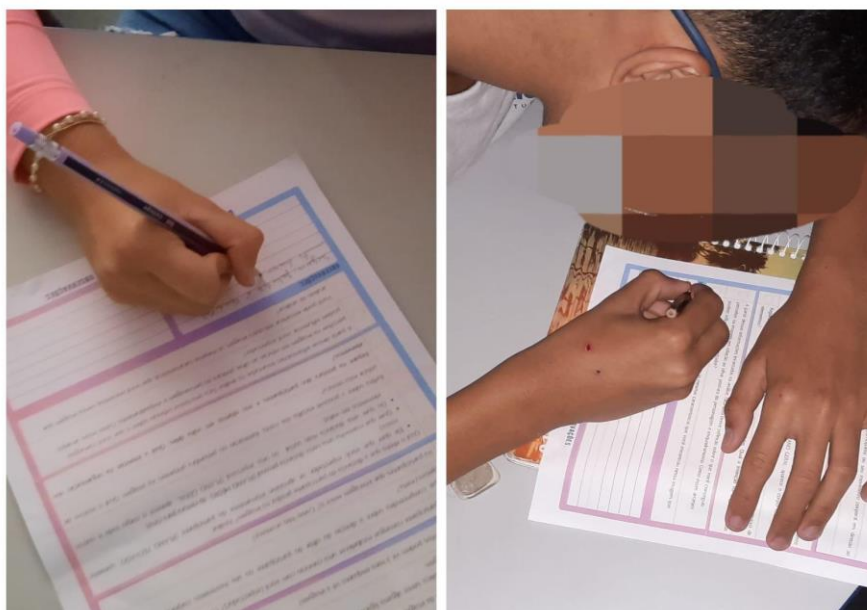
Fonte: Sindicato dos Bancários de Santos e Região (2020)

Disponível em: <https://santosbancarios.com.br/artigo/sistema-tributario-reforca-desigualdade-e-e-inconstitucional/>. Acesso em: 17 jul. 2024.

As perguntas serviram como ponto de partida para direcionar o olhar dos alunos para uma leitura mais crítica da charge. A professora foi auxiliando os alunos a encontrarem os recursos semióticos e discutir os significados implícitos.

Na próxima etapa, Investigação, as imagens foram selecionadas previamente pela pesquisadora na rede social Instagram e apresentadas para a turma. A professora estimulou os alunos a perceberem as nuances e contextos das imagens analisadas com o auxílio do *checklist* (Apêndice V) (Fotografias 3 e 4), que foi elaborado com base nas três categorias da GDV, interacional, representacional e composicional (Kress; van Leeuwen, 2006), para auxiliá-los na interpretação das imagens. Esse material orientou os estudantes a refletirem sobre como os personagens e objetos estão representados, como interagem entre si e com o espectador, bem como a analisarem os elementos composicionais das figuras. O material foi bem aceito pelos alunos que foram acompanhando e discutindo entre si sobre o que compreendiam nas imagens projetadas. A inclusão do *checklist* no PE contribuiu para que os alunos desenvolvessem uma postura mais consciente e reflexiva diante das imagens do Instagram, o que contribuiu para favorecer habilidades de LVC, além de ter se mostrado como um recurso possível de ser replicado em práticas pedagógicas que visem a formação de leitores críticos diante de textos imagéticos ou que contenham imagens.

Fotografias 3 e 4 – Alunos registram suas observações no *Checklist*



Fonte: A autora (2024).

Imagens 4 e 5 – Posts selecionados para atividade sobre Riqueza e pobreza no esporte



Fonte: Disponível no Instagram: @oreidaresenhaof (2024), @flamengo (2024). Acesso em: 16 out. 2024.

Nas duas imagens (Imagens 4 e 5), a professora precisou estimular observações mais profundas, por meio de perguntas como: “Todos os meninos estão interagindo entre si?”, “Qual o destaque nas fotos?”, “É comum ver um jogador de futebol em um campo como esse?”, “O que o jogador está fazendo?”, “É possível ver perfeitamente o goleiro ou a torcida?”, “A imagem distorcida em volta do jogador foi um erro do fotógrafo?”. E, assim, os alunos começaram a utilizar o *checklist* e foram refletindo sobre a intencionalidade das imagens, sendo estimulados pelos conceitos da GDV (Kress; van Leeuwen, 2006) presentes no material.

Durante a aplicação da quinta etapa, Atividade Complementar, foi apresentado um jogo educativo como forma de diversificar o acesso ao conteúdo, como preconiza o DUA (Sebastián-Heredero, 2020), e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico. Ao integrar atividades interativas nas aulas, os alunos puderam aprender de forma lúdica e compreender as informações sobre LVC. Por meio dessa dinâmica de jogos, foi criado um meio de manter os alunos mais atentos aos conteúdos trabalhados. Além disso, a turma continuou comentando as questões levantadas pelo jogo mesmo após sua conclusão.

O jogo sobre “Riqueza e pobreza no esporte” (Imagem 6) trouxe imagens de ídolos do futebol internacional e nacional. Os alunos deveriam analisar as imagens e responder de acordo com o que aprenderam. Eles se divertiram com o fato de poder competir ao escolherem imagens que complementavam o enunciado e ter seus nomes em um ranking (Imagem 7). O Quiz “Letramento Visual Crítico no Instagram” está disponível no PE.

Imagem 6 – Jogo 1 criado com base nas metafunções da GDV



Fonte: A autora, criado a partir de Wordwall.com (2024).

Imagem 7 – Ranking do jogo 1

Leaderboard Options ▾

Rank	Name	Score	Time
1st	[Redacted]	7	51.8
2nd	[Redacted]	7	1:39
3rd	[Redacted]	7	2:57
4th	[Redacted]	6	2:02
5th	[Redacted]	6	2:14
6th	[Redacted]	6	2:49
7th	[Redacted]	6	3:06
8th	[Redacted]	5	43.8
9th	[Redacted]	5	4:59
10th	[Redacted]	5	6:53
11th	[Redacted]	4	2:07
12th	[Redacted]	3	3:30
13th	[Redacted]	2	1:44
14th	[Redacted]	2	2:45

Fonte: Wordwall.com (2024), após conclusão da atividade.

De acordo com os resultados do ranking (Imagem 7), a maioria dos alunos apresentou um bom desempenho, e evidenciou que, apesar das dificuldades iniciais na compreensão de alguns conceitos, a turma conseguiu compreender um pouco mais sobre LVC e aplicar o que aprendeu na sequência didática de forma satisfatória.

A última etapa, Socialização das Aprendizagens sob o tema “Riqueza e pobreza no esporte”, ficou reservada para os alunos se expressarem sobre a aula com apenas uma palavra, para formar, assim, uma nuvem de palavras (Imagem 8). Para isso, foi utilizado o site *mentimeter.com* e os alunos preferiram se organizar da seguinte forma: uma aluna ficou digitando e os demais foram falando as palavras.

Imagem 8 – Nuvem de palavras digital sobre a primeira aula

Uma palavra que te marcou sobre
leitura de imagem:

17 responses

objetivo
compreensão
inteligente
legal
leitura
incrível
imagens
intenção
boa
reflexão
interações
diferenças



Fonte: A autora (2024), criado a partir de Mentimeter.com (2024).

6.1.2.2 Aplicação da SD sob o tema “Paz no planeta”

A participação ativa dos alunos durante a aplicação da SD no primeiro dia se repetiu no segundo dia. Sob o tema “Paz no planeta”, durante a primeira etapa “Socialização”, os alunos assistiram ao vídeo *Heal the World* de Michael Jackson e fizeram comentários sobre as imagens de guerra com crianças presentes, falaram sobre as crianças da Ucrânia e expressaram seus sentimentos sobre o sofrimento e horror que elas provavelmente estão passando. A etapa teve como principal objetivo despertar o interesse e promover uma conexão emocional com o tema a ser trabalhado e os alunos foram participativos desde o início das atividades.

Na segunda etapa, Problematização, o objetivo foi propiciar oportunidades para que os alunos levantassem hipóteses sobre os elementos das imagens, e estimular a reflexão sobre o conteúdo. Foi apresentada a obra de Cândido Portinari *Guerra e paz* a eles. Além de projetar, a professora disponibilizou seis impressões do material e pediu que os alunos comentassem sobre o que viam. Depois de terem tido contato com o conteúdo na aula sobre “Riqueza e pobreza no esporte”, a turma ficou mais observadora nas atividades sobre a “Paz no planeta”. Comentaram sobre as cores escuras no lado da guerra, os pedidos de socorro nos braços erguidos, as mãos no rosto com desespero, entre outras coisas. Sobre o lado da paz, falaram das crianças brincando, de outras crianças parecendo estar em um coro de igreja e de pessoas felizes. Como preconizam Kress e van Leeuwen (2006), os alunos souberam distinguir a guerra da paz por meio das cores, movimentos e interação entre os personagens (Figura 6).

Figura 6 – Pintura “Guerra e Paz” de Cândido Portinari



Fonte: Diário (2021)

Disponível em: <https://www.reporterdiario.com.br/noticia/3341798/guerra-e-paz-no-70-anos-da-utopia-de-candido-portinari-continuam-atuais/>. Acesso em 17 jul. 2024.

Na terceira etapa, Leitura de Mídia, os alunos refletiram sobre uma notícia a respeito da obra *Guerra e paz* a fim de perceberem a importância do autor brasileiro e seus painéis para a valorização da cultura nacional, além de possibilitar a ampliação do repertório cultural da turma. A notícia trouxe a informação que a obra do brasileiro Cândido Portinari estava em exposição na Assembleia da Organização das Nações Unidas (ONU) em Nova York. O fato de uma obra de um brasileiro ser valorizada nos EUA chamou a atenção dos alunos.

Durante a quarta etapa, Investigação, os alunos se mostraram participativos ao analisarem as Imagens 9 e 10 a seguir:

Imagens 9 e 10 – Posts selecionados para atividade sobre Paz no planeta

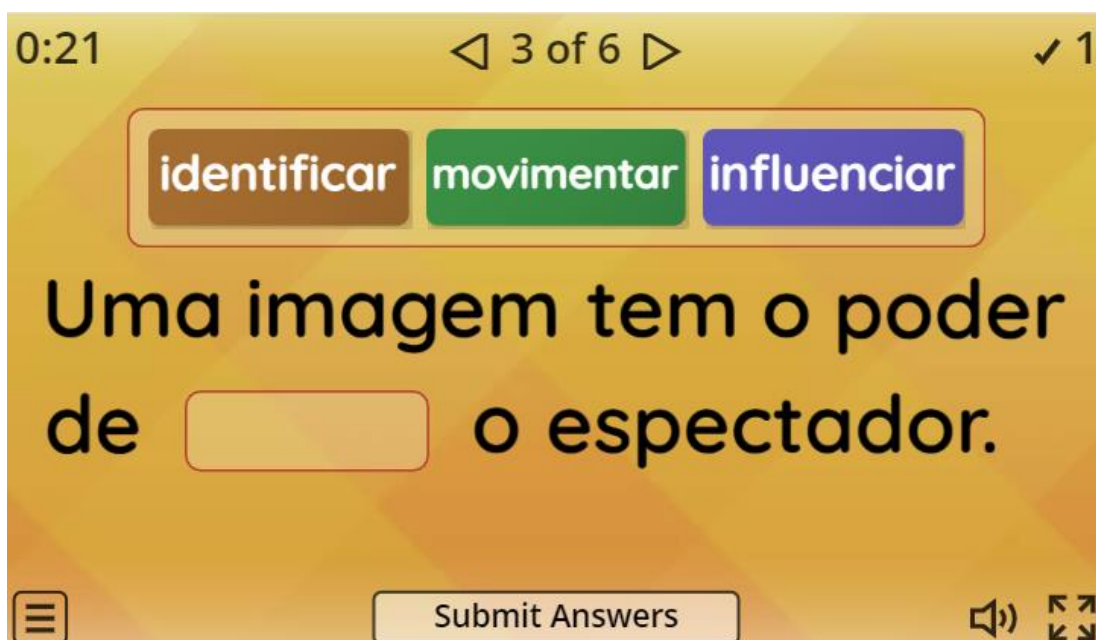


Fonte: Disponível no Instagram: @guerrarusssiaucrania2022 (2024), @alicesouza031 (2024).
Acesso em: 16 out. 2024.

Tanto na primeira foto quanto na segunda, os alunos participaram com suas observações. A utilização do *checklist* também estava liberada, mas alguns alunos já faziam comentários sem acessá-lo, o que demonstrou apropriação das categorias propostas por Kress e van Leeuwen (2006). Poucas foram as perguntas que a professora precisou fazer para estimular a reflexão deles como “O que vocês estão vendo?” ou “O que podem me dizer sobre essa imagem?”.

Na quinta etapa, Atividade Complementar, também teve um envolvimento grande dos alunos. Entretanto como o jogo apresentou uma estrutura diferente e consistia em completar as lacunas das frases, sem imagens, os alunos tiveram mais dificuldade. A seguir, a Imagem 11 ilustra o jogo de preencher lacunas sobre os conceitos discutidos em sala. Já a Imagem 12 apresenta o ranking da turma. Nesse último jogo, houve a necessidade de liberar mais uma partida para a turma, pois os alunos tiveram dificuldades em completar as frases.

Imagem 11 – Jogo 2 criado com base nas metafunções da GDV



Fonte: A autora, criado a partir de Wordwall.com (2024).

Imagem 12 – Ranking do jogo 2

Leaderboard Options ▾

Rank	Name	Score	Time
1st	[REDACTED]	7	49.2
2nd	[REDACTED]	7	51.9
3rd	[REDACTED]	7	56.0
4th	[REDACTED]	7	1:23
5th	[REDACTED]	7	2:44
6th	[REDACTED]	7	5:35
7th	[REDACTED]	6	53.3
8th	[REDACTED]	6	1:20
9th	[REDACTED]	6	1:24
10th	[REDACTED]	6	1:55
11th	[REDACTED]	6	2:32
12th	[REDACTED]	5	1:11
13th	[REDACTED]	5	1:52
14th	[REDACTED]	4	48.6
15th	[REDACTED]	2	1:25
16th	[REDACTED]	2	2:37
17th	[REDACTED]	2	3:48

Fonte: Wordwall.com (2024), após conclusão da atividade.

É possível que a ausência de imagens nesse jogo tenha contribuído para a dificuldade dos alunos e o tenha tornado mais desafiador por terem que responder às questões com palavras. As imagens, quando utilizadas como suporte visual, não apenas facilitam a compreensão do conteúdo, mas também ajudam a concretizar conceitos. Os alunos podem ter sentido uma falta de referência que os conectasse aos conhecimentos recém-adquiridos. Ou

seja, a decisão de não incluir imagens no último jogo pode ter impactado tanto na compreensão das questões quanto na dedicação dos alunos. A professora, então, resolveu abrir a possibilidade de jogarem de novo e poderem corrigir seus erros. Muitos alunos aproveitaram essa chance e repetiram a jogada até atingirem 100% de acertos, o que reforçou o aprendizado e incentivou a participação nas atividades.

Por fim, na etapa de Socialização de Aprendizagens sob o tema “Paz no planeta”, a atividade ficou por conta do momento “mão na massa”. Os alunos foram incentivados a utilizar materiais como revistas e cartolinas coloridas para criar, sobre um mural no formato de janela previamente elaborada pela professora, uma composição com título, imagens e palavras que refletissem o conteúdo discutido, conforme mostra a Fotografia 5.

Fotografia 5 – Cartaz sobre o tema “Paz no planeta”



Fonte: A autora (2024).

Os alunos utilizaram imagens de crianças, família, religião, paisagens, tudo que remetesse à paz para eles, e escreveram palavras que tinham ligação com o tema. O título foi inspirado na música do Michael Jackson *Heal the World* (Cure o mundo).

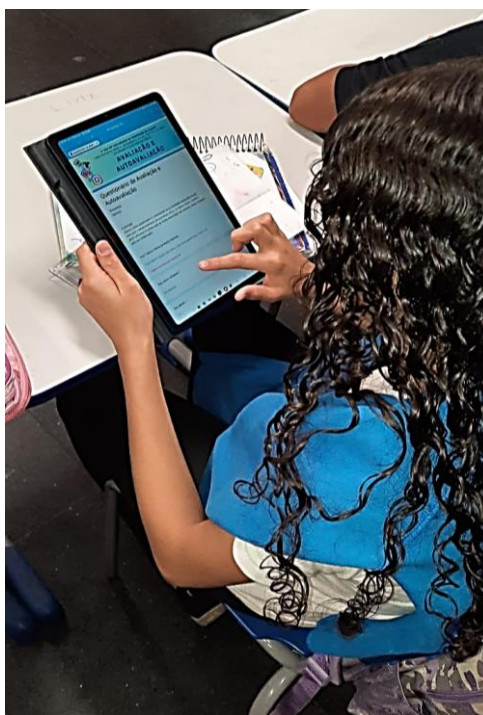
Durante a aplicação dos dois temas da SD, foi observado que no segundo, “Paz no planeta”, os alunos apresentaram um progresso maior com relação ao LVC, pois começaram a notar gestos, expressões faciais, cenário e o que cada elemento estaria contribuindo para

captar a intencionalidade nos componentes da imagem. Esse avanço, provavelmente, se deve ao uso do *checklist* que foi inspirado nas categorias da GDV (Kress; van Leeuwen, 2006) para compreender como os elementos visuais trabalham juntos para expressar intenções e mensagens.

6.1.3 Terceira ação: EXPRESSÃO

Com duração de aproximadamente 50 minutos, o Questionário de Avaliação e Autoavaliação (Apêndice II) foi preenchido pelos alunos (Fotografia 6) para que pudessem expressar suas opiniões, aprendizados e dificuldades ao longo das atividades, ou seja, avaliar a SD e possibilitar a autoavaliação de cada um.

Fotografia 6 – Aluna responde ao questionário final



Fonte: A autora (2024).

O questionário foi composto por perguntas fechadas e abertas. As respostas abertas foram analisadas com base na técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) e possibilitou identificar categorias para aprofundar a compreensão dos resultados obtidos, o que poderia auxiliar nos ajustes do material se fosse necessário. Ao longo dessa ação foi possível perceber que a SD, provavelmente por apresentar temas alinhados aos interesses dos alunos, possibilitou o envolvimento deles na sala de aula e criou uma relação mais próxima com a turma para avançar com o conteúdo.

7 RESULTADOS

Este capítulo aborda os resultados do processo metodológico, cuja confiabilidade foi garantida pela triangulação de dados (Moreira; Caleffe, 2008). Conforme descrito por Moreira e Caleffe (2008), esta é uma prática valiosa que permite verificar a consistência e a convergência dos resultados, bem como ampliar a compreensão do fenômeno estudado a partir de diversas perspectivas. Ao utilizar múltiplas fontes de dados, a pesquisadora pôde obter uma visão mais abrangente e detalhada do objeto de estudo, o que reduziu potenciais distorções e aumentou a confiabilidade das conclusões, podendo, inclusive, retornar e entrevistar os indivíduos novamente para uma reanálise do material (Moreira; Caleffe, 2008).

Para a investigação em tela, a pesquisadora utilizou a triangulação de dados (Moreira; Caleffe, 2008) e combinou os resultados da análise de conteúdo dos registros do blog da turma e das respostas do questionário final aplicado aos estudantes após a condução da SD.

Durante a organização dos dados, as informações obtidas por meio das postagens do blog e das respostas do questionário final foram tratadas de acordo com a estrutura da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016):

- pré-análise – para a escolha dos documentos, formulação de hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentassem a interpretação final. Apesar de não ter sido definida uma ordem obrigatória, houve uma conexão estreita entre as ações.
- exploração do material e tratamento dos resultados – para a decomposição e codificação com a organização em função de regras previamente formuladas.
- inferência e interpretação – para o confronto dos resultados com o material com o objetivo de dar espaço à inferência a respeito dos objetivos previstos, de acordo com o referencial teórico.

Após essa organização, foi preciso codificar o material, fornecendo códigos às unidades de registro que representam conceitos relevantes. Em seguida, foi feita a categorização dos dados, momento em que as unidades de registro foram agrupadas em categorias temáticas para identificar os padrões recorrentes que se relacionaram ao conhecimento e às percepções dos alunos. Por fim, na etapa da inferência e interpretação, foram analisados os significados implícitos das mensagens e quais eram suas implicações para os resultados da questão de pesquisa.

O Quadro 2 detalha o passo a passo que compreende a análise de conteúdo (Bardin (2016) utilizada nesta pesquisa:

Quadro 2 – Análise dos dados gerados

1	Organização dos dados	Leitura do material gerado (publicações no blog da turma e questionário final) e criação de hipóteses sobre os possíveis resultados.
		Separação do material em palavras e frases de mesmo conteúdo semântico para construir indicadores confiáveis.
		Edição dos registros em códigos para a formulação de categorias de análise.
2	Organização da codificação	Agrupamento de unidades de registro por temas. Foi necessário seguir a regra de enumeração da frequência para as questões fechadas a fim de descobrir a frequência das respostas.
3	Categorização	Representação simplificada dos dados brutos. Foram selecionadas duas categorias: Conhecimento e Percepções.
4	Inferência e interpretação	Inferência e interpretação a partir do referencial teórico. Com os dados já categorizados, as informações foram inferidas e interpretadas.

Fonte: A autora, com base em Bardin (2016).

Essa forma de refletir sobre o conteúdo permitiu uma análise estruturada e aprofundada dos dados coletados, o que contribuiu para uma compreensão mais clara das aprendizagens e reações dos alunos em relação às atividades realizadas.

7.1 Reflexão sobre o primeiro questionário

Como ponto de partida deste estudo, foi realizada uma geração de dados por meio do questionário inicial, onde foram respondidas perguntas sobre:

- O perfil da turma como: idade, gênero e origem dos alunos;
- Os interesses, como frequência de leitura, gêneros textuais preferidos, atividades de lazer mais frequentes, uso do Instagram e assuntos que gostariam que fossem abordados nas aulas;
- O conhecimento prévio, como o que costuma chamar atenção deles nas imagens e se eles pensam sobre o que veem e se sabem utilizar o notebook.

Cumpramos ressaltar que os dados analisados desse primeiro questionário não foram submetidos à metodologia da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016) por conter somente perguntas fechadas e porque o objetivo principal foi identificar as características do grupo para direcionar a etapa subsequente da pesquisa: a produção da sequência didática. Entretanto, as informações foram analisadas com a orientação de Moreira e Caleffe (2008) a fim de realizar a triangulação de dados ao final da análise dos outros dois instrumentos

(postagens no blog da turma e questionário final), como estratégia para ampliar a compreensão do fenômeno estudado em busca de convergência, complementaridades e contradições a partir de fontes diferentes.

Quanto à pergunta sobre o gênero do aluno, 75% afirmaram ser do sexo masculino e 25%, feminino. Quanto à composição racial, metade da turma se considera preta, um quarto se vê como parda e outro quarto se identifica como branca. Quanto à faixa etária dos participantes, a idade dos alunos, que estão cursando o 6º e 7º anos, varia entre 13 e 15 anos, sendo 62,5% com 13 anos, 18,8% com 12 anos, 12,5% com 14 anos e 6,3% com 15 anos. Sobre a naturalidade do aluno, 100% dos alunos declararam ser do Rio de Janeiro.

A relevância de saber o gênero da turma foi fundamental para compreender a escolha do tema principal: esportes, uma preferência masculina, apesar de não se restringir ao gênero. Quanto à predominância de alunos negros, isso reflete a realidade social em que a comunidade está inserida, que é impactada por uma desigualdade social histórica. De acordo com Santos [2010], existe uma desigualdade social dentro da escola, evidenciada pelo fato de os alunos negros apresentarem resultados inferiores aos de alunos brancos, além de enfrentarem um quadro maior de evasão ou atraso escolar. Apesar desse aspecto não ser o foco da pesquisa, ele ajudou a compreender melhor as necessidades da turma e a aplicabilidade de uma SD inspirada na MT (Fundação Roberto Marinho, 2021), que tem como propósito, entre outros, diminuir a evasão escolar (Guimarães, 2013). O fato de estarem com a idade fora da faixa etária do 6º ano, que seria entre 11 e 12 anos, é comum para as turmas de Correção de Fluxo. O objetivo dessas turmas é justamente ajustar essa diferença idade-série. Essas informações foram fundamentais para a construção da SD, pois possibilitaram estratégias voltadas para a realidade social e identitária dos alunos.

Com relação à pergunta sobre frequência de leitura dos alunos, eles responderam, em sua maioria (62,5%), que leem de vez em quando. Um quarto da turma afirmou que dificilmente costuma ler e, dois alunos, ou seja, 12,5% afirmaram que leem sempre. Essa falta de hábito de leitura pode limitar a formação de opinião e o interesse em temas mais complexos. Neste caso, com o foco no desenvolvimento do LVC, a SD pôde contribuir para o desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica diante de imagens simples e ou complexas.

Na pergunta sobre a preferência de leitura dos alunos, os quadrinhos ficaram em primeiro lugar (50%) e, em segundo lugar, os memes (25%). Os contos ficaram com 12,5% dos votos e os mangás e os jogos ficaram empatados com 6,3% cada um. Essa informação revela a preferência deles por uma leitura mais curta e visual, o que pode indicar certa resistência para textos mais longos e complexos. Nesses gêneros textuais, a reflexão sobre as

imagens faz-se necessária para a interpretação de significados e contextos culturais que muitas vezes se fazem presentes e impactam na interpretação.

Quanto à atividade de lazer, 68,8% dos alunos responderam que preferem utilizar as redes sociais e 18,8% preferem desenhar para se divertir. Os demais escolheram a capoeira e frequentar bailes (6,3% cada um). Essas respostas indicam que os alunos possuem mais atração para as imagens das redes sociais e justificam o propósito desta pesquisa.

Com relação à frequência com que a turma acessa a rede social Instagram, metade dos alunos relataram acessá-la “sempre”, enquanto 25% afirmaram “nunca” utilizar a plataforma, e os outros se dividiram entre “de vez em quando” (18,8%) e “dificilmente” (6,3%). Novamente, os dados reforçam a relevância da pesquisa voltada para o LVC, uma vez que metade da turma se encontra envolvida com as imagens compartilhadas no Instagram.

Os alunos também tiveram a oportunidade de escolher os temas que seriam abordados durante as aulas. Os temas foram ancorados nos ODS (ONU, 2015) para promover a conscientização sobre as questões globais. A fim de garantir que todos os alunos pudessem compreender e se familiarizar com os assuntos, os títulos dos ODS (ONU, 2015) foram transcritos em uma linguagem mais acessível. Essa adaptação permitiu que os alunos, independentemente do seu grau de compreensão, pudessem votar nos tópicos propostos. Dessa forma, eles escolheram: Esportes (43,8%), Riqueza e pobreza (37,5%), Igualdade de gênero (25%), Fome no mundo (18,8%), Educação de qualidade (18,8%), Saúde e bem-estar (25%), Cooperativas e comunidades sustentáveis (18,8%), Paz no planeta (18,8%), Oceanos e mares (6,3%), Energia limpa (6,3%), Inovação e criatividade (6,3%), Mudanças climáticas (6,3%). Os demais temas não foram sequer votados por eles: Água potável e saneamento (0%), Reaproveitamento de material (0%) e Vida terrestre (0%).

Após a escolha dos temas no questionário, a professora levou os resultados para sala de aula e compartilhou com os alunos a fim de promover o envolvimento e a participação ativa deles. No entanto, ao verem os temas mais votados, solicitaram uma nova votação. Como resultado dessa segunda votação, os assuntos eleitos foram: “Riqueza e pobreza”, “Esportes” e “Paz no planeta”. Como a SD foi pensada e estruturada para ser aplicada em dois dias, os temas foram reorganizados para melhor adequação. Sendo assim, os tópicos “Riqueza e pobreza” e “Esportes” foram combinados e readaptados sob o título “Riqueza e pobreza no esporte”, o que garantiu uma abordagem mais integrada dos assuntos escolhidos pela turma. Esse pedido para um segundo momento de votação evidenciou um ganho de protagonismo da

turma e possibilitou que revisassem suas preferências, o que possibilitou um realinhamento às inquietações dos alunos.

Em relação à parte do questionário sobre o conhecimento prévio dos alunos, quanto a pensar sobre as imagens que veem, eles afirmaram que “sim” 87,5% e apenas 12,5% responderam que “não”. Embora esse dado indique uma excelente predisposição para a leitura imagens, isso não garante o desenvolvimento do LVC. Por essa razão, a SD pôde contribuir para essa averiguação e propor atividades voltadas para a criticidade de imagens.

Quando perguntados sobre o que costuma chamar a atenção nas imagens, a metade dos alunos respondeu “pessoas” e 43,8%, “lugares”, enquanto “comida” (6,3%) e animais (0%) não tiveram muita relevância para a turma. Essa preferência sugere que os alunos se atraem mais pelas relações humanas, o que remete à sua própria identidade, e pelas experiências com lugares, o que é possível inferir que existia um desejo de pertencimento ou de deslocamento.

Por essa razão, a escolha das imagens foi direcionada para esses dois conteúdos, assim seria possível analisar se realmente costumavam refletir sobre as imagens com as quais tinham contato na rede social. Entretanto, durante a conversa sobre os resultados do questionário inicial, os alunos comentaram que não reparavam nos detalhes da imagem e só queriam, de acordo com o Aluno 2, “ver se a pessoa tá causando”, mas não souberam especificar o que era “causar”. Então, a turma resolveu demonstrar com poses e comentar sobre as roupas que poderiam “causar”. Esse foi o momento em que a professora pôde destacar que, ao analisarem intuitivamente uma imagem, os alunos poderiam, após as aulas da SD, perceber que é possível interpretar diferentes elementos para desvendar os significados subjacentes que as imagens transmitem.

Para a última pergunta, necessária para compreender se os alunos sabiam usar o computador para criar o blog da turma, eles responderam que possuem quase todas as habilidades indicadas nas respostas, exceto seguir instruções de uma videoaula, o que não afetou a criação do blog nem a sua manutenção durante a aplicação da SD.

7.2 Análise dos dados

Esta seção expõe a análise dos dados gerados a partir da publicação do blog da turma e do questionário final (Apêndice II). Os registros foram organizados em categorias derivadas de padrões recorrentes, o que permitiu analisar de forma coesa as respostas individuais e as interações digitais postadas pelos alunos.

A análise de conteúdo (Bardin, 2016) orientou o processo de interpretação dos dados referente ao blog e às perguntas abertas do questionário final a fim de ir além da leitura

superficial e encontrar significados subjacentes nas respostas dos alunos para confirmar ou desconstruir hipóteses iniciais, como propõe Bardin (2016).

Durante a aplicação da SD, os alunos tiraram fotos, publicaram-nas no blog e escreveram a percepção da turma sobre as aulas, após terem conversado entre si, e revisaram os conteúdos.

Com o procedimento de análise de conteúdo de Bardin (2016), a categoria Conhecimento emergiu após a análise das postagens do blog. Os textos publicados revelaram que os alunos estavam desenvolvendo a habilidade de refletir sobre os detalhes nas imagens e perceberam a importância de analisar a interação visual dos participantes e os elementos destacados, o que contribuiu para uma melhor interpretação das imagens de maneira crítica como preconiza a GDV (Kress; van Leeuwen, 2006). Já as reações demonstradas sobre o uso do QR Code e sobre a atividade “mão na massa”, revelou que os alunos se envolveram emocionalmente com a proposta, o que pode favorecer uma compreensão mais sensível sobre as imagens e, talvez, mais críticas também. Essas duas postagens foram categorizadas como Percepções. Eles registraram o que tinha acontecido na aula e deram as opiniões deles sobre a SD, que foram destacadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Análise (Bardin, 2016) sobre o texto do blog da turma

Categoria	Fragmentos da publicação do blog	Análise
Conhecimento	“interpretar imagens”	Sugere uma preocupação maior com a leitura crítica dos materiais visuais.
	“observar de as pessoas estão se olhando ou olhando pra gente”	Indica uma consciência da dinâmica interpessoal presente na GDV (Kress; van Leeuwen, 2006), na conexão entre os indivíduos da imagem e o próprio leitor.
	“ver se a foto é só de rosto que é quando a pessoa quer se colocar mais próxima da gente”	Sugere que o aluno reconhece a importância dos princípios da composição visual que pode criar uma conexão emocional com o espectador.
	“perceber quando alguma coisa está mais destacada”	Traz uma reflexão sobre contraste, posição, tamanho, que podem transmitir mensagens diferentes dependendo do destaque na imagem.
	“diferenciar os personagens”	Indica que o aluno compreendeu que os papéis dos participantes em uma imagem se diferenciam a partir da relação deles com os elementos visuais e de sua posição na foto.
Percepções	“Tinha até QR Code para a gente jogar pelo celular!”	Sugere que não é comum a utilização de recursos digitais, como o QR Code, na sala de aula, o que pode ter tornado a experiência com a SD mais relevante para a turma.
	“Foi uma bagunça, mas ficou bem legal!”	Revela o encantamento diante da proposta didática após a produção da atividade de produção da janela: Cure o mundo.

Fonte: A autora (2024). Foi respeitada a grafia do aluno.

O questionário final, composto por seis perguntas – duas fechadas e quatro abertas – foi respondido por 16 alunos e todos eles aderiram à pesquisa de forma voluntária, quando assinaram, tanto os alunos quanto seus responsáveis, o TALE e o TCLE respectivamente. Durante a execução da SD, houve o acréscimo de um aluno, que não participou do questionário inicial, mas realizou as atividades SD e respondeu ao questionário final, também com a devida autorização registrada por meio do TALE e do TCLE.

A parte das perguntas dedicada ao perfil dos alunos confirmou as informações obtidas no questionário inicial. Ao confrontar essas informações, foi possível constatar plena concordância sobre o perfil da turma entre as duas fontes (questionário inicial e final) e reforçou a consistência e confiabilidade no processo de análise dos dados.

Sobre a primeira pergunta que era fechada: “Qual dos três temas trabalhados em aula você gostou mais?”, os alunos responderam:

- Riqueza e pobreza no esporte: 64,7%
- Paz no planeta: 35,3%

A preferência pelo tema “Riqueza e pobreza no esporte” reflete o perfil da turma: maioria de meninos que comumente são atraídos pelo universo esportivo.

Entretanto, quando foram solicitados, em um desdobramento da pergunta anterior, para justificarem sua resposta (Quadro 4), os alunos expuseram suas próprias opiniões que foram analisadas pela técnica de análise de dados proposta por Bardin (2016):

Quadro 4 – Análise sobre a justificativa da escolha do tema com base em Bardin (2016)

Categoria	Exemplos de respostas	Interpretação
Conhecimento	<p>“pq a gente visualiza mais as imagens” (Aluno 12)</p> <p>“Pensar nas imagens” (Aluno 2)</p> <p>“foi bom visualizar as imagens e descrever elas.” (Aluno 15)</p>	As respostas mostraram uma preocupação com a reflexão, porém o Aluno 15 comenta sobre detalhar as imagens, o que mostra um avanço quanto ao LVC.
Percepções	<p>“gostei de ver as fotos de futebol e do Pedro comemorando o gol” (Aluno 4);</p> <p>“Achei legal o esforço que os meninos faziam para poder jogar bola no campo com lama.” (Aluno 5)</p> <p>“Pq tem gente que é tão pobre que não tem nem um prato de comida...” (Aluno 6)</p> <p>“Pq o mundo ta muito violento mas eu gosto de virver nele” (Aluno 14)</p>	As respostas revelaram reconhecimento dos alunos com relação à realidade socioeconômicas dos participantes da imagem no tema “Riqueza e pobreza no esporte”. Esse interesse contribuiu para o letramento visual crítico ao desenvolver a capacidade deles de interpretar imagens não apenas de forma superficial, mas considerando os contextos sociais e culturais subjacentes.

Fonte: A autora (2024). Foi respeitada a grafia do aluno.

As respostas confirmam que as imagens relacionadas ao esporte geraram maior interesse nos alunos. Além disso, eles começaram a perceber a importância da reflexão sobre as imagens, mesmo que com argumentos simples, o que endossou a necessidade de atividades voltadas para o LVC com foco nos interesses prévios dos alunos.

Ao justificar a escolha dos temas, os alunos responderam utilizando palavras que remetiam a alguns conceitos trabalhados em aula, como pensar sobre o que viam nas imagens e descrevê-las. Com base nesses dados, pode-se afirmar que a utilização da GDV (Kress; van Leeuwen, 2006) na análise de imagens do Instagram, em uma sequência didática, favoreceu o desenvolvimento do LVC.

A terceira pergunta foi sobre como o aluno avaliou sua forma de ver e interpretar as imagens do Instagram após as atividades realizadas. A pergunta era fechada com três opções para resposta, por isso não foi utilizado Bardin (2016) para sua análise. A reflexão sobre as respostas dos alunos foi organizada no Quadro 5:

Quadro 5 – Reflexão sobre o modo como os alunos interpretam imagens no Instagram

Resultado em %	Resposta escolhida	Análise
23,5%	“Nem penso muito. Continuo fazendo as mesmas coisas. Se eu gosto, eu curto.”	Uma pequena parte da turma, menos de um quarto, ainda indica que continua com uma atitude impulsiva e automática em relação ao conteúdo visual.
47,1%	“Percebi que estou analisando um pouco mais, antes de curtir as fotos.”	Quase a metade dos alunos demonstra uma mudança gradual de comportamento sobre a análise de imagens, que começam a influenciar suas ações.
29,4%	“Agora fico refletindo sobre a mensagem que ela (<i>a foto</i>) quer transmitir. Observo os detalhes.”	Essa parte da turma apresentou um desenvolvimento significativo de LVC entre os alunos. Apesar de não ser a maioria, percebe-se nesse grupo um conhecimento sobre a mensagem subjacente que a imagem pode transmitir.

Fonte: A autora (2024). Foi respeitada a grafia do aluno.

As respostas mostram que quase metade da turma demonstrou uma mudança de atitude com relação à leitura de imagens e passou a observar as fotos antes de reagir e mais de um quarto começou a apresentar uma preocupação maior com os elementos visuais, o que revelou um progresso em relação à leitura crítica de imagens.

A quarta e a quinta perguntas foram abertas e foi preciso um aprofundamento maior na análise dos dados gerados. Bardin (2016) recomenda que as respostas sejam lidas exaustivamente até encontrar unidades de registros que possam ser agrupadas em temas recorrentes. Ao identificar padrões, é possível categorizá-los e interpretar esses padrões para enriquecer a compreensão do desenvolvimento do LVC da turma. As perguntas foram sobre o que o aluno mais gostou de fazer nas aulas e o que menos gostou. A análise desse conteúdo permitiu a identificação de padrões e categorias relevantes que destacassem a compreensão dos alunos sobre as atividades realizadas.

À luz de Bardin (2016), observou-se que a maioria dos alunos utilizou frases com verbos no mesmo campo semântico da cognição como “pensar”, “estudar”, “refletir”, “falar”, com relação à pergunta “O que **mais** gostou de fazer?”. Essa escolha de palavras indica que a turma demonstrou que estava atenta às aulas e que percebeu a necessidade de refletir sobre os elementos visuais. Essa análise está disponível no Quadro 6 a seguir:

Quadro 6 – Análise das respostas (Bardin, 2016) sobre o que os alunos mais gostaram de fazer nas aulas da SD

Categoria	Exemplo de respostas	Análise
Conhecimento	<p>“Ver as coisas na imagem do soldado” (Aluno 7)</p> <p>“O jogo das imagens” (Aluno 16)</p>	As respostas mostram avanço na atenção a detalhes visuais e interesse por atividades educativas mais lúdicas.
Percepções	<p>“Pensar na imagem (charge) dos pobres” (Aluno 3)</p> <p>“Falar com os amigos” (Aluno 4)</p> <p>“De pensar na imagem da pobreza” (Aluno 12)</p>	As respostas dos alunos revelam sensibilização para desigualdade social e valorização da interação entre colegas como parte significativa da experiência.

Fonte: A autora (2024). Foi respeitada a grafia do aluno.

Sobre a pergunta “O que **menos** gostou de fazer?”, a maioria expressou um incômodo maior com relação às imagens sobre desigualdade social na SD “Riqueza e pobreza no esporte”, principalmente a dos meninos jogando na lama. Esse incômodo pode indicar que a imagem possa ter provocado reflexões desconfortáveis ao analisarem questões como a desigualdade social. É válido citar que, durante a escolha dos temas (na aplicação do primeiro questionário), os alunos comentaram que queriam receber salários como os jogadores de sucesso, mas também ponderaram que não era fácil. A reação à imagem pode refletir uma resistência em enfrentar questões de desigualdade social e ressaltar a importância de abordar o tema com sensibilidade (Quadro 7).

Quadro 7 – Análise das respostas (Bardin, 2016) sobre o que os alunos menos gostaram de fazer nas aulas da SD

Categoria	Resposta	Análise
Conhecimento	<p>“A nuvem de palavras.” (Aluno 1)</p> <p>“Nada.” (Alunos 5, 6, 12, 15)</p>	<p>No caso da nuvem de palavras, isso pode indicar a dificuldade do aluno em condensar a experiência da aula em uma única palavra, o que evidenciou mais um desafio de síntese do que um problema com o recurso visual em si. Já o comentário que “nada” lhes desagradou significa que a SD trouxe atividades relevantes para os alunos.</p>
Percepções	<p>“Não gostei de ver os meninos da favela querendo ir para a cidade.” (Aluno 3)</p> <p>“Eu não gostei da imagem dos meninos jogando no campo ruim.” (Aluno 8)</p>	<p>O incômodo percebido com as duas imagens trouxe à tona discussões sobre a realidade dos participantes da imagem e reflexão sobre seus elementos visuais, o que favoreceu o desenvolvimento do LVC dos alunos.</p>

Fonte: A autora (2024). Foi respeitada a grafia do aluno.

Quanto à última pergunta “O que você destacaria de novidade em seu aprendizado?”, os alunos, assim como na questão anterior sobre o que não gostaram na SD, tiveram dificuldade em compreender que a pergunta se referia somente à SD. O Quadro 8, de acordo com Bardin (2016), mostra a análise das respostas que os alunos forneceram acerca do aprendizado deles:

Quadro 8 – Análise das respostas sobre o que os alunos destacaram como novidade no aprendizado

Categoria	Exemplo de respostas	Análise
Conhecimento	<p>“as cores ter significado” (Aluno 8)</p> <p>“ver imagens com facilidade” (Aluno 9)</p> <p>“repara nos detalhes” (Aluno 14)</p> <p>“<i>apendi</i> que tenho que pensar como vou tirar uma foto pra postar pq se eu quero <i>tira</i> a foto tem um motivo e as <i>pessoa</i> pode <i>intende</i> errado” (Aluno 15)</p> <p>“a foto de rosto mostra mais intimidade” (Aluno 16)</p>	<p>As respostas indicam que os alunos passaram a reconhecer que as imagens carregam significados além do óbvio, o que possivelmente contribuiu para eles observarem detalhes nas imagens que contribuem para a construção de sentido. Além disso, reconhecem o risco de terem sua foto mal interpretada, pois dependendo da maneira como é postada ela pode transmitir emoções e criar conexão com quem as visualiza. Isso mostra que a categoria interacional da GDV (Kress; van Leeuwen, 2006) foi percebida pelos alunos, o que favorece a leitura crítica de imagens.</p>
Percepções	<p>“Não sei” (Aluno 4 e 6)</p>	<p>A possibilidade do aluno expressar “não sei” como resposta revela uma falta de auto-percepção ou insegurança para expor opiniões. Essa situação aponta para a importância de criar um momento anterior ao da avaliação para uma conversa sobre as perguntas a fim de que os alunos fiquem mais à vontade para respondê-las.</p>

Fonte: A autora (2024). Foi respeitada a grafia do aluno.

A partir das respostas dos alunos, ficou evidente que as categorias da GDV (Kress; van Leeuwen, 2006) facilitaram uma reflexão mais profunda sobre o significado das imagens, fazendo com que o aluno conseguisse perceber mensagens subliminares e reconhecesse a complexidade da comunicação visual. Pode-se, então, deduzir que houve um crescimento na capacidade de analisar imagens de forma mais crítica. Os alunos afirmaram que começaram a observar os detalhes, fornecendo, assim, mais valor à imagem como forma de expressão. É válido dizer também que eles perceberam que as imagens podem transmitir mensagens e, por

isso, precisam dedicar mais tempo e atenção a elas durante a visualização. Por essa razão, é possível considerar que esses relatos evidenciam que as atividades propostas foram, então, bem-sucedidas ao promover o desenvolvimento do LVC dos alunos. Segundo Kress e van Leeuwen (2006), a leitura crítica de imagens como construções sociais carregam significados intencionais, o que pode contribuir para a formação de jovens mais conscientes e críticos sobre os conteúdos visuais. Para os autores, a leitura de imagens, assim como os textos escritos, obedece a uma gramática própria com regras específicas que permitem ao leitor perceber que os elementos visuais podem influenciar comportamentos a partir da consideração de que as imagens carregam mensagens subliminares.

A triangulação dos dados entre o questionário (perguntas abertas e fechadas) e os registros do blog trouxe articulação entre esses instrumentos e revelou convergência quanto ao desenvolvimento do olhar crítico dos alunos sobre imagens a partir da apropriação de conceitos da GDV (Kress; van Leeuwen, 2006).

Outra questão observada foi a reação dos alunos quanto às atividades relacionadas à desigualdade social e à paz mundial, pois trouxeram relatos de incômodo sobre o primeiro e de satisfação sobre o outro. A proposta pedagógica foi capaz de estimular tanto a cognição quanto a percepção dos alunos frente às imagens da rede social Instagram.

Por fim, com essa análise, a pesquisadora pôde identificar avanços no desenvolvimento do LVC dos alunos, bem como avaliar a necessidade (ou não) de ajustes no material.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da relevância do papel central desempenhado pela tecnologia na sociedade, torna-se de grande importância o desenvolvimento de pesquisas sobre as NTICs, como o Instagram e a cultura digital, nesta época em que a internet e as tecnologias digitais permeiam a vida das pessoas. De acordo com Rojo (2013), tendo em vista que os novos letramentos estão relacionados a uma nova forma de pensar, a escola precisa formar o cidadão para que ele se encontre no ambiente digital de maneira crítica.

Nesse contexto, a pesquisa foi norteada por um questionamento de relevância sobre o problema observado e que deu origem ao estudo sobre o desenvolvimento do LVC por meio da utilização da GDV (Kress; van Leeuwen, 2006) para análise de imagens do Instagram em aulas de LP de Correção de Fluxo Escolar.

Ao pensar na SD, em consonância com os conceitos da GDV (Kress; van Leeuwen, 2006), a partir das imagens do Instagram com atividades fundamentadas na MT (Fundação Roberto Marinho, 2021) e no DUA (Sebastián-Heredero, 2020), buscou-se propor uma abordagem pedagógica adequada às necessidades mais atuais da educação, voltadas para o uso das tecnologias digitais. Já os ODS da Agenda 2030 (ONU, 2015) foram eleitos para reforçar o compromisso em preparar os alunos como agentes de mudança no seu entorno, por meio das metas globais que trazem reflexão sobre as ações dos cidadãos.

Os alunos, que muitas vezes têm dificuldades de aprendizado em um currículo tradicional, tiveram a oportunidade de realizar e se destacar na habilidade que mais se aproximava deles. Foram várias formas de apresentação do conteúdo: vídeos, jogos, texto, leitura de imagem. Além disso, os alunos puderam expressar seu aprendizado oralmente, por meio da escrita ou do desenho e ou imagens. Essas possibilidades de apresentação de conteúdo e formas de expressão estão alinhadas com os princípios do DUA (Sebastián-Heredero, 2020) e da Telessala (Fundação Roberto Marinho, 2021), que sugerem a utilização de variados recursos para enriquecer o processo educativo.

A avaliação positiva da maior parte dos alunos sobre os jogos indica que o método utilizado contribuiu para o desenvolvimento das habilidades de análise crítica e interpretação de imagens, conforme proposto no PE.

Durante aplicação do PE, foi possível identificar a evolução dos alunos nas atividades propostas, principalmente no que se refere à leitura de imagem e à interpretação de conteúdos visuais do Instagram. Eles passaram a utilizar termos mais sofisticados para expressar suas opiniões e se sentiram mais confiantes. O uso de novas tecnologias e das redes sociais revelou ser um fator motivador no contexto pedagógico.

Este processo de evolução revelou que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado com sucesso. Com isso, é possível afirmar que este estudo teve um peso significativo ao contribuir para a área de ensino, por meio do incentivo ao uso das novas tecnologias e da promoção de uma educação mais abrangente e atualizada.

Em resumo, a relevância deste estudo está na contribuição para a análise crítica das imagens que circulam nas redes sociais, que empodera os alunos com relação às informações com as quais eles têm contato diariamente. Com essa abordagem, eles aumentaram as chances de uma leitura mais profunda e crítica ao perceber as questões políticas, sociais e ideológicas nas imagens. Sendo assim, estão mais bem preparados para iniciar uma trajetória social de protagonismo com mais criticidade ao usar as redes sociais.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. **Debate:** pandemia aumentou desigualdade educacional para negros, camponeses e índios. Brasília, DF: Senado Federal: Senadonotícias, 16 nov. 2021.

Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/11/16/debate-pandemia-aumentou-desigualdade-educacional-para-negros-camponeses-e-indios> Acesso em: 6 set. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996**. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 16 out. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *Plataforma Brasil – Comitê de Ética em Pesquisa*. Parecer consubstanciado nº 6.552.215, CAAE 74947323.0.0000.9047, aprovado em [data].

BRASIL. Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025. **Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jan. 2025. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2025/lei-15100-13-janeiro-2025-796892-publicacaooriginal-174094-pl.html>. Acesso em: 26 mar. 2025.

CAST. **About Universal Design for Learning**. 2024. Disponível em: <https://www.cast.org/impact/universal-design-for-learning-udl>. Acesso em: 6 set. 2024.

CETIC. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **E6 - Alunos de Escolas Urbanas, por Redes Sociais Utilizadas**. TIC Educação. São Paulo, CGI.br/NIC.br, 2017-2019. Disponível em: https://data.cetic.br/explore/?pesquisa_id=7&unidade=Alunos%20de%20escolas%20urbanas. Acesso em: 13 jul. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 45. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Caderno de integração**. São Paulo: Fundação Roberto Marinho, Conteúdo educativo, 2021.

GUIMARÃES, Vilma. **Incluir para transformar:** metodologia Telessala em cinco movimentos. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2013.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. **An introduction to functional grammar**. 2. ed. Londres: Edward Arnold, 1994.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images:** the grammar of visual design. Londres: Routledge, 2006.

MCAFEE. **A vida por trás das telas de pais, pré-adolescentes e adolescentes**: Estudo de 2022 da McAfee® sobre famílias conectadas — Brasil. Estados Unidos, 2022. Disponível em: <https://media.mcafeeassets.com/content/dam/npclld/ecommerce/pt-br/docs/reports/rp-connected-family-study-2022-brazil.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

ONU. **A agenda 2030**. Brasil, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>. Acesso em: 20 mar. 2023.

RIBEIRO, Geraldo. A tecnologia como aliada da educação: Prefeitura do Rio entrega, nesta quinta-feira, 200º Ginásio Tecnológico. **O Globo**, 27 jun. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2024/06/27/a-tecnologia-como-aliada-da-educacao-prefeitura-do-rio-entrega-nesta-quinta-feira-200o-ginasio-experimental-tecnologico.ghtml>. Acesso em 24/10/2024

RIZZATTI, Ivanise Maria; MENDONÇA, Andrea Pereira; MATTOS, Francisco; RÔÇAS, Giselle; SILVA, Marcos André Betemps Vaz da; CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues de. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, maio-ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 20 jul. 2023.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, Roxane (org.). **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

SANTOS, Marcos de Freitas. **A discriminação racial e seus reflexos no processo de ensino e aprendizagem**. Monografias Brasil Escola [2010]. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-discriminacao-racial-seus-reflexos-no-processo-ensino.htm>. Acesso em: 26 set. 2024.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 26, n. 4, p. 733-768, out.-dez., 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155>. Acesso em: 30 set. 2023.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002008100008>. Acesso em: 1 out. 2023.

TIBÃES, Viviane Chaves. **Política de Avaliação e Projetos de Correção de Fluxo na Rede do Município do Rio de Janeiro**. 2021, 147 f. Dissertação (Mestrado) Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. Rio de Janeiro, 2021.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

APÊNDICE I – Questionário de Perfil, Interesses e Conhecimento Prévio

Prezado (a) aluno (a),

O principal objetivo geral deste questionário é conhecê-lo (a) melhor para que eu possa elaborar atividades, levando em consideração, entre outras coisas, suas opiniões e necessidades. Os dados obtidos também serão utilizados na elaboração da minha dissertação de mestrado. Muito obrigada pela sua colaboração!

Prof.^a Marcia Vianna de Mattos Barbosa

Questionário de Perfil, Interesses e Conhecimento Prévio

PERFIL

Nome: _____ Turma: _____

Natural de: () Rio de Janeiro () Outros _____
 Gênero: () Feminino () Masculino () Outros _____
 Raça: () Preto () Branco () Outros _____
 Idade: () 13 () 14 () 15 () 16 () Outra _____

INTERESSES

- 1 Com que frequência você costuma ler?
 - () Sempre.
 - () De vez em quando.
 - () Dificilmente.

- 2 Indique os tipos de leitura que você prefere.
 - () Quadrinhos.
 - () Memes.
 - () Contos.
 - () Outros. Quais? _____.

- 3 Qual o tipo de atividade você mais pratica nos momentos de lazer?
 - () Desenhar.
 - () Frequentar bailes.
 - () Usar as redes sociais.
 - () Outros _____.

- 4 Com que frequência você acessa o Instagram?
 - () Sempre.
 - () De vez em quando.
 - () Dificilmente.
 - () Nunca.

- 5 Escolha **três** assuntos que você gostaria de abordar na sala de aula e ou curtir no Instagram:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Riqueza e pobreza. | <input type="checkbox"/> Inovação e criatividade. |
| <input type="checkbox"/> Fome no mundo. | <input type="checkbox"/> Cooperativas e comunidades sustentáveis. |
| <input type="checkbox"/> Saúde e bem-estar. | <input type="checkbox"/> Reaproveitamento de material. |
| <input type="checkbox"/> Esportes. | <input type="checkbox"/> Mudanças climáticas. |
| <input type="checkbox"/> Educação de qualidade. | <input type="checkbox"/> Vida terrestre. |
| <input type="checkbox"/> Igualdade de gênero. | <input type="checkbox"/> Oceanos e mares. |
| <input type="checkbox"/> Água potável e saneamento. | <input type="checkbox"/> Paz no planeta. |
| <input type="checkbox"/> Energia limpa. | <input type="checkbox"/> Outros _____. |
| <input type="checkbox"/> Trabalho e emprego. | |

CONHECIMENTO PRÉVIO

6 Você costuma pensar sobre as imagens que vê no Instagram?

- Sim
 Não

7 O que costuma chamar sua atenção nas imagens?

- Pessoas.
 Lugares.
 Comidas.
 Animais.
 Outros. O quê? _____

8 Quanto ao uso do computador/notebook, marque o que você sabe fazer:

- Ligar e desligar.
 Pesquisar informações.
 Escolher videoaulas do assunto que quero aprender.
 Seguir as instruções de uma videoaula.
 Usar o YouTube.
 Outros. Indique: _____.

Objetivos específicos do questionário:

- Compor o perfil dos(as) alunos(as);
- Investigar questões com relação aos interesses do(a) aluno(a);
- Determinar preferências quanto aos hábitos de leitura para as aulas de LP;
- Saber sobre o nível de conhecimento sobre o uso da tecnologia;
- Explorar possíveis temas a serem abordados nas aulas de LP;
- Colher dados sobre o letramento visual dos alunos.

APÊNDICE II – Questionário de Avaliação e Autoavaliação

Prezado (a) aluno (a),

O principal objetivo deste questionário é compreender se as atividades produzidas foram úteis para o desenvolvimento de sua leitura crítica. Os dados obtidos também serão utilizados na elaboração da minha dissertação de mestrado. Muito obrigada pela sua colaboração!

Prof.^a Marcia Vianna de Mattos Barbosa

Questionário de Avaliação e Autoavaliação

Nome: _____ Turma: _____

Natural de: () Rio de Janeiro () Outros _____
 Gênero: () Feminino () Masculino () Outros _____
 Raça: () Preto () Branco () Outros _____
 Idade: () 13 () 14 () 15 () 16 () Outra _____

1. Qual dos três temas trabalhados em aula você gostou mais?

- () Riqueza e pobreza no esporte.
 () Paz no planeta.

Por quê?

Após as atividades nas aulas de Língua Portuguesa com imagens do Instagram, reflita:

2 - Avalie, atualmente, sua forma de ver e interpretar as imagens dessa rede social.

- () Nem penso muito. Continuo fazendo as mesmas coisas. Se eu gosto, eu curto..
 () Percebi que estou analisando um pouco mais, antes de curtir as fotos.
 () Agora fico refletindo sobre a mensagem que ela quer transmitir. Observo os detalhes.
 () Outras _____

3. Fale sobre a sua experiência durante as aulas.

-O que **mais** gostou de fazer? _____

-O que **menos** gostou de fazer? _____

4 - O que você destacaria de novidade em seu aprendizado?

APÊNDICE III – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) responsável/representante legal:

Você está sendo convidado a autorizar a participação do menor

_____,
sob a sua guarda, para participar como voluntário(a) da pesquisa denominada **O Uso do Instagram na Correção de Fluxo: Uma Proposta para o Letramento Visual Crítico por meio da Gramática do Design Visual**, realizada no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, e que diz respeito à dissertação de mestrado sobre a prática pedagógica da pesquisadora como requisito para obtenção do título de Mestre em Práticas de Educação Básica.

OBJETIVO: O objetivo central desta pesquisa é a reflexão sobre as imagens da rede social Instagram. O intuito é proporcionar a análise crítica das imagens entre os alunos por meio da utilização dos conceitos da Gramática do Design Visual.

PROCEDIMENTOS: Sua participação consistirá em autorizar o(a) menor supracitado(a) a participar das atividades seguintes: haverá um questionário inicial para coleta de informação sobre os interesses de cada aluno, suas preferências e conhecimento prévio sobre o tema da pesquisa a fim de contribuir para a produção de atividades. Durante um período de aproximadamente quatro semanas, no Blog da turma (diário virtual), os alunos registrarão suas experiências e interações sobre as atividades realizadas nas aulas, sem qualquer identificação do(a) aluno(a). No final da pesquisa, será realizado um novo questionário, de avaliação e autoavaliação, onde os alunos terão a oportunidade de expressar sobre sua experiência com as atividades realizadas sobre análise crítica de imagens do Instagram.

POTENCIAIS RISCOS E BENEFÍCIOS: Toda a pesquisa apresenta risco. Nesta pesquisa, o risco pode ser avaliado como mínimo, isto é, o participante pode apresentar certo desconforto, não físico, associado a constrangimento no preenchimento de questionários. Nesse sentido, serão realizadas medidas de prevenção e minimização de tais riscos, destacando-se a orientação da não obrigatoriedade da participação na pesquisa, da possibilidade de, a qualquer momento, se desligar da pesquisa e o esclarecimento prévio aos estudantes acerca do tipo de questões que serão abordadas no questionário. Quanto aos benefícios relacionados com a colaboração do menor nesta pesquisa, esta pode contribuir para expansão do letramento, ou seja, além do letramento do texto escrito, participar das atividades irá colaborar para a leitura das imagens, promovendo uma análise crítica sobre esse tipo de material. Assim, além de ler e interpretar o texto tradicional escrito, o (a) estudante poderá ser capaz de ler e interpretar aquilo que for visualizado. Essa habilidade poderá trazer outros benefícios como possibilitar um engajamento maior do(a) aluno(a) ao atribuir significados pessoais às imagens que já fazem parte de seu cotidiano, além de proporcionar discussões que tragam reflexão sobre um mundo mais igualitário, justo e sustentável para todos.

GARANTIA DE SIGILO: Os dados da pesquisa serão publicados/divulgados em livros e revistas científicas. Asseguramos que a sua privacidade será respeitada e o seu nome ou qualquer informação que possa, de alguma forma, o (a) identificar, será mantida em sigilo. A pesquisadora responsável se compromete a manter os dados da pesquisa em arquivo, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

LIBERDADE DE RECUSA: a sua autorização sobre a participação do menor neste estudo é voluntária e não é obrigatória. Você poderá se recusar a participar do estudo ou

retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar. Se desejar sair da pesquisa você não sofrerá qualquer prejuízo.

CUSTOS E PAGAMENTOS: a participação neste estudo não terá custos adicionais para você. Também não haverá qualquer tipo de pagamento devido a sua participação no estudo. Fica garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, nos termos da Lei.

7. ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS, CRÍTICAS, SUGESTÕES E RECLAMAÇÕES: você receberá uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a outra ficará com o(a) pesquisadora. Caso você concorde em participar, as páginas serão rubricadas e a última página será assinada por você e pela pesquisadora. A pesquisadora garante a você livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Você poderá ter acesso à pesquisadora **Marcia Vianna de Mattos Barbosa** pelo telefone **(21) 98243-3175** ou pelo e-mail: **marcianna1@gmail.com**. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Colégio Pedro II (CEP/CPII), situado no Endereço: Campo de São Cristóvão nº 177, prédio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC), sala 202-B – São Cristóvão – Rio de Janeiro, CEP 29921-903, pelo telefone: 21 3891-0020 ou pelo e-mail: cep@cp2.g12.br

CONSENTIMENTO

Eu, _____ (nome completo) li e concordo com a participação do menor _____ (nome completo) na pesquisa acima citada.

Assinatura do(a) responsável /representante legal	Data: ___/___/___
---	-------------------

Eu, _____ obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do (a) responsável /representante legal pelo (a) menor participante da pesquisa.

Assinatura da pesquisadora	Data: ___/___/___
----------------------------	-------------------

APÊNDICE IV – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa O Uso do Instagram na Correção de Fluxo: Uma Proposta para o Letramento Visual Crítico por meio da Gramática do Design Visual. Queremos saber se está interessado a pensar sobre o uso do Instagram com o auxílio de um material que irá proporcionar um olhar mais consciente sobre as imagens que tem o hábito de curtir.

A pesquisa será realizada na Escola Municipal Cardeal Leme e as pessoas que irão participar têm idade entre 12 e 16 anos como você. Durante a pesquisa, você irá responder a um questionário inicial para coleta de informação sobre o seu perfil, suas preferências e conhecimento prévio sobre o tema da pesquisa a fim de contribuir para a produção de atividades. Durante um período de aproximadamente quatro semanas, no Blog da turma (diário virtual), você e seus colegas registrarão suas experiências e interações sobre as atividades realizadas nas aulas. Você e seus colegas não serão identificados no Blog. No final da pesquisa, será realizado um novo questionário, de avaliação e autoavaliação, onde você terá a oportunidade de expressar sobre a experiência que teve com as atividades realizadas sobre análise crítica de imagens do Instagram. Para isso acontecer, serão utilizados materiais como notebook, tablet, caneta, lápis, borracha, papéis variados, internet e celular (caso o tenha).

O uso de notebook, tablet, caneta, lápis, borracha, papéis variados, internet e celular é considerado seguro, mas é possível você se sentir incomodado por algum motivo em uma ou mais atividades. Caso aconteça algo errado, você pode procurar a pesquisadora **Marcia Vianna de Mattos Barbosa** pelo telefone **(21) 98243-3175**.

Há também benefícios quando participar desta pesquisa, pois você poderá desenvolver habilidade de analisar imagens, em especial do Instagram, além de participar de discussões que trarão reflexões para um mundo mais igualitário, justo e sustentável para todos.

Você não precisa participar desta pesquisa se não quiser. Ninguém ficará irritado(a) ou chateado(a) com você se você disser “não”: a escolha é sua. Você pode pensar nisto e falar depois se você quiser. Você pode dizer “sim” agora e mudar de ideia depois e tudo continuará bem. É importante que você converse com seus responsáveis sobre a sua decisão. Saiba o que eles acham, fale a eles o que pretende fazer, se quer ou não participar. Você tem o tempo que precisar para isso. Também pode discutir com a pesquisadora, quando quiser. Ela responderá a todas as suas dúvidas, em qualquer momento.

Você não receberá nenhum dinheiro nem terá que pagar nada para participar da pesquisa. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as pessoas que participaram dela.

ASSENTIMENTO

Eu _____ li este termo e aceito participar da pesquisa.

Assinatura do(a) participante	Data: ___/___/___
-------------------------------	-------------------

Eu, _____ obtive de forma apropriada e voluntária o Assentimento Livre e Esclarecido do participante da pesquisa.

Assinatura da pesquisadora	Data: ___/___/___
----------------------------	-------------------

APÊNDICE V – Checklist do Letramento Visual Crítico

CHECKLIST DO LETRAMENTO VISUAL CRÍTICO

(Com base nas categorias da Gramática do Design Visual)

<input type="radio"/>	Para que público a imagem foi produzida?
<input type="radio"/>	Como você consegue identificar o participante principal a quem chamamos de ator?
<input type="radio"/>	O que os participantes da imagem estão fazendo?
<input type="radio"/>	Você, enquanto público, sente alguma ligação com aquilo que está sendo mostrado? Reflita sobre a intenção do produtor da imagem.
<input type="radio"/>	Que sentimentos podem vir à tona enquanto vê a imagem?

<input type="radio"/>	Algum participante consegue estabelecer uma conexão com você (espectador)? Como?
<input type="radio"/>	O que compreendeu sobre a direção do olhar do participante ou seu movimento corporal em direção ao objetivo/meta?
<input type="radio"/>	Há participantes que interagem entre si? Como isso acontece?

<input type="radio"/>	Qual o efeito que a distância do participante produz na imagem? Analise: <ul style="list-style-type: none"> • Ele quer que você, espectador, se aproxime intimamente do participante (PLANO FECHADO: somente rosto). • Quer que mantenha uma certa distância pessoal (PLANO MÉDIO: da cintura para cima). • Ou quer uma distância mais social, ou seja, impessoal (PLANO GERAL: aparece o corpo todo e outros elementos em volta).
<input type="radio"/>	Reflita sobre a possível escolha das cores, iluminação ou penumbra presentes na imagem. Qual o motivo de utilizar essa técnica?
<input type="radio"/>	Repare na postura dos participantes e nos objetos em volta deles. Qual a intenção na organização dos elementos?

<input type="radio"/>	A partir dessas informações levantadas na análise, faça uma breve reflexão sobre o que você conseguiu perceber na imagem em relação ao olhar, postura do personagem e enquadramento. Como esses arranjos podem influenciar você, espectador?
<input type="radio"/>	Você pode encontrar, em outra imagem, as mesmas características que você encontrou nessa imagem que acabou de analisar?

OBSERVAÇÕES:

DICA: REALIZE ANOTAÇÕES SOBRE SUAS OBSERVAÇÕES.

ANEXO I – Parecer consubstanciado do CEP


PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O uso do Instagram na Correção de Fluxo: Uma proposta para o Letramento Visual Crítico por meio da Gramática do Design Visual

Pesquisador: MARCIA VIANNA DE MATTOS BARBOSA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 74947323.0.0000.9047

Instituição Proponente: Colégio Pedro II

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.552.215

Apresentação do Projeto:

As informações colocadas nos campos denominados "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do documento intitulado "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2192838.pdf" postado em 09/11/2023.

INTRODUÇÃO:

É importante refletir sobre o impacto das tecnologias na educação e as suas consequências, pois, por muito tempo adotamos um sistema educacional derivado do Iluminismo, movimento europeu do século XVIII, que defendia a razão em detrimento da fé como o melhor caminho para se alcançar a liberdade, autonomia e emancipação. O que antes era absorvido pelos livros didáticos de forma tradicional e linear, onde o conhecimento era transmitido do professor para o aluno com o suporte dos livros, passa a ser compreendido de maneira hipertextual, com textos dentro de outros textos com informações interativas e não mais linear (Silva, 2014). Está aí um dos grandes impactos da globalização na educação, que foi viabilizada pela apropriação da internet e das tecnologias digitais. Pesquisas realizadas pela McAfee (2022), empresa de segurança digital, apontam que a popularidade do uso de smartphones pelos jovens fez do Brasil, em 2021, o país com mais mobilidade entre pré-adolescentes e adolescentes. Tendo em vista esta popularidade entre os jovens, é notável a necessidade de explorar as oportunidades educacionais que podem proporcionar esse ambiente virtual. Sem dúvida, o Brasil teve a mais alta taxa de uso de celular

Endereço: Campo de São Cristóvão 177

Bairro: São Cristóvão

CEP: 20.921-903

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2163-5730

E-mail: cep@cp2.g12.br



Continuação do Parecer: 6.552.215

entre crianças e adolescentes, chegando a 96% no total. Além disso, esse uso começa mais cedo do que nunca, com 95% dos pré-adolescentes e adolescentes afirmando que usam um smartphone — 19% acima da média global nessa faixa etária (McAfee, 2022, p.3). É importante que a escola aproveite esse interesse e possibilite aos alunos trabalharem com materiais digitais presentes em seu cotidiano para que aprendam a utilizá-los como agentes culturais participativos e possam ampliar o seu repertório sociocultural. O uso do dispositivo para acessar redes sociais no Brasil, por exemplo, chega a ser 8% a mais em relação à média global dos países. É uma ferramenta que pode se tornar útil na sala de aula se houver um planejamento adequado. O Instagram, de acordo com Araújo (2013), é um aplicativo gratuito para smartphones que, ao tirar fotos, o usuário pode escolher filtros e compartilhar o resultado na rede social. Surgiu em 2010 com a proposta de se aproximar da ideia da foto instantânea das antigas polaroids, máquinas fotográficas conhecidas por imprimir fotos instantaneamente, e só funcionava nos produtos da marca Apple. Somente em 2012, com a compra da marca pelo Facebook, criaram a versão para o Android. Mais tarde, acrescenta a função de stories, publicação momentânea com vídeos de até 15 segundos, e transmissões de vídeo ao vivo. De acordo com Rodriguez (2021), em 2020, o aplicativo acrescentou o reels, onde os usuários podem fazer gravações, colocar filtros e editar da forma que quiserem para disponibilizar para seus seguidores. Além dos efeitos, é possível seguir outros usuários no próprio Instagram para visualizar, curtir e comentar nas imagens postadas. Em 2021, a marca ultrapassou dois bilhões de usuários mensais, mas as mudanças não pararam por aí. O acesso à rede Instagram vem aumentando a cada ano de acordo com o Cetic (2017, 2018, 2019), que realizou pesquisas relacionadas ao uso de redes sociais por alunos de escolas urbanas. Devido à possibilidade de acesso a imagens, pelo crescimento constante de usuários jovens e a capacidade de servir como repositório de imagens que atraem o interesse do aluno, a rede social foi escolhida para, por meio de uma SD, estimular a reflexão crítica sobre as imagens que os alunos têm acesso. Essa reflexão se dará por meio da GDV nas aulas de LP, pois é necessário garantir aos jovens a criticidade dos materiais com os quais têm contato para que possam se tornar agentes críticos. A intenção é fazer com que os alunos se tornem cidadãos conscientes, desfrutando dos bens culturais da sociedade que está cada vez mais tecnológica, e assumam uma postura diante dos materiais com os quais têm contato. Para criar uma proposta de SD a fim de estimular nos alunos o protagonismo de maneira fluida, é preciso realizar uma pesquisa sociocultural com o objetivo de conhecer melhor seus interesses. Esse movimento é importante para que as aulas sejam oportunizadas a partir de assuntos que lhes são conhecidos e, assim, possam atribuir novos significados a sua experiência. Por essa razão, o produto educacional desta

Endereço: Campo de São Cristóvão 177

Bairro: São Cristóvão

CEP: 20.921-903

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2163-5730

E-mail: cep@cp2.g12.br



Continuação do Parecer: 6.552.215

pesquisa será uma SD, pensada a partir das necessidades da turma, que proporcionará ao aluno a possibilidade de análise dos materiais visuais, especialmente fotos, que têm acesso por meio do seu smartphone. Nessa SD, também haverá um momento voltado para o registro das percepções dos alunos em um espaço virtual, um blog criado especialmente pelo grupo, como forma de reflexão sobre suas produções. A ideia principal é que os alunos não sejam somente reprodutores ou espectadores, mas que possam refletir sobre as imagens com as quais têm contato e possam se sentir protagonistas em seu contexto social mais próximo e na sociedade em geral, por se sentirem mais capazes de questionar, interpretar e contextualizar as mensagens. Assim, possivelmente, serão mais críticos sobre o material que é disponibilizado para eles, tanto na escola quanto na sociedade

HIPÓTESE:

A Por meio de uma sequência didática, será possível favorecer o desenvolvimento do Letramento Visual Crítico por meio da Gramática do Design Visual a partir de imagens do Instagram

METODOLOGIA PROPOSTA:

Este estudo é uma pesquisa de abordagem qualitativa com características da pesquisa-ação, o que significa que busca compreender os fenômenos pesquisados por meio de análises e interpretações mais subjetivas. Assim sendo, por ser um instrumento de mudança social e por conta do problema surgir de um contexto específico, a pesquisadora se envolverá na pesquisa com o objetivo de promover o LVC dos alunos. Diferentemente de abordagens quantitativas que se baseiam em dados mensuráveis e estatísticas, a pesquisa qualitativa valoriza a compreensão profunda e contextualizada dos fenômenos estudados (Moreira e Caleffe, 2008). Ao optar pela pesquisa qualitativa, a pesquisadora pretende manter o foco na exploração das experiências, percepções e significados atribuídos pelos participantes. O aluno será o sujeito e, ao mesmo tempo, o objeto da pesquisa. Além disso, esta pesquisa ainda elenca as características da pesquisa-ação, abordada em Moreira e Caleffe (2008), que busca investigar o problema, planejar uma ação, agir, monitorar e descrever os efeitos da ação e, assim, avaliar os resultados para replanejar se for preciso. Quanto a sua finalidade prática, é um estudo de natureza aplicada que, de acordo com Moreira e Caleffe (2008), tem o objetivo de encontrar uma solução para um problema ou desenvolver um novo processo ou produto. Como no caso deste estudo que tem o objetivo de desenvolver o LVC dos alunos, utilizando imagens do Instagram nas aulas de LP, por meio da GDV em uma turma de

Endereço: Campo de São Cristóvão 177

Bairro: São Cristóvão

CEP: 20.921-903

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2163-5730

E-mail: cep@cp2.g12.br



Continuação do Parecer: 6.552.215

Correção de Fluxo Escolar. Em outras palavras, esta pesquisa foi organizada a fim de conhecer os interesses da turma para produzir uma SD voltada para o desenvolvimento do LVC, utilizando os pressupostos metodológicos da Metodologia Teessala com o registro sobre as aulas em um blog, mediando situações em que o aluno possa refletir sobre as imagens do Instagram. A população desta pesquisa é constituída pelos alunos de uma turma de Correção de Fluxo Escolar do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Cardeal Leme. A amostra selecionada para participar da pesquisa será composta por aproximadamente trinta alunos da referida turma. Essa amostra será utilizada para coletar dados e informações relevantes para a investigação sobre o LVC dos alunos, por meio da GDV com o uso de imagens do Instagram no contexto do ensino-aprendizagem de LP. Esses alunos têm aula das cinco disciplinas-base com um professor considerado generalista, por lecionar todas as disciplinas mesmo sendo especialista em apenas uma. As exceções são para Inglês, Educação Física e Artes, que são ministradas por professores especialistas. A turma de Correção de Fluxo, nesse caso, o Carioca 2, com alunos que cursarão o 8º e o 9º anos no mesmo ano e possuem idade entre 14 e 16 anos, foi escolhida porque a pesquisadora atua com essas turmas há mais de 10 anos. Por essa razão, valendo-se da informação obtida na prática educacional da pesquisadora, percebeu-se a importância de buscar um produto educacional que estimulasse o desenvolvimento visual crítico dos alunos nas aulas de LP e uma das respostas para essa demanda foi a produção de uma SD.

CRITÉRIO DE INCLUSÃO:

O(a) pesquisador(a) não apresentou. Os critérios de inclusão para participação nesta pesquisa abrangem todos os alunos matriculados na turma de Correção de Fluxo da Escola Municipal Cardeal Leme, onde a pesquisadora lecionará. Além disso, é necessário que os pais ou responsáveis tenham expressamente sinalizado a autorização de participação dos alunos por meio de um documento apropriado, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Anexo 3. Dessa forma, somente os alunos que atenderem a esses critérios estarão aptos a fazer parte da amostra e sinalizarão sua ciência no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) – Anexo 4 - para contribuir com informações relevantes para o estudo.

Critério de Exclusão:

Por critérios de exclusão, serão considerados os alunos que optarem por não participar da

Endereço: Campo de São Cristóvão 177
Bairro: São Cristóvão **CEP:** 20.921-903
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2163-5730 **E-mail:** cep@cp2.g12.br



Continuação do Parecer: 6.552.215

pesquisa, seja por motivo pessoal e/ou cujos responsáveis legais não tenham autorizado sua participação. Além disso, não poderão participar os alunos que não estiverem presentes às aulas ou que, no decorrer do processo, tenham desistido de participar. Nessas situações, a não participação será registrada e devidamente desconsiderada na amostra.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO DA PESQUISA:

Objetivo Primário:

Favorecer o desenvolvimento do LVC por meio da GDV a partir de imagens do Instagram, no contexto do ensino-aprendizagem de LP de uma turma de Correção de Fluxo Escolar.

Objetivo Secundário:

- Mapear, por meio de um questionário de perguntas fechadas e abertas, os interesses da turma de Correção de Fluxo Escolar para a produção da SD.- Produzir uma SD para o desenvolvimento do LVC por meio de imagens do Instagram, com base na GDV.- Utilizar os preceitos da Metodologia Telessala da Fundação Roberto Marinho e os princípios do DUA para fundamentar a organização da SD. - Realizar atividades de registro sobre as aulas em um blog produzido pela turma.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Toda pesquisa oferece algum tipo de risco. Nesta pesquisa, o risco pode ser avaliado como mínimo, por isso, serão realizadas medidas de prevenção e minimização de tais riscos, destacando-se a orientação da não obrigatoriedade da participação na pesquisa, da possibilidade de, a qualquer momento, se desligar da pesquisa e o esclarecimento prévio aos estudantes acerca do tipo de questões que serão abordadas no questionário. O convite será feito para que o(a) aluno

Endereço: Campo de São Cristóvão 177

Bairro: São Cristóvão

CEP: 20.921-903

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2163-5730

E-mail: cep@cp2.g12.br



COLÉGIO PEDRO II



Continuação do Parecer: 6.552.215

(a), participe da pesquisa como voluntário(a), deixando claro que, mesmo que seus responsáveis legais concordem com a sua participação, se o estudante não quiser, não precisará participar. Caso decida não participar mais da pesquisa, isso em nada mudará no seu tratamento ou na sua relação com os professores e funcionários. Os questionários serão realizados com o propósito de organizar atividades mais adequadas aos alunos e a fim de compreender o impacto que as atividades provavelmente terão no grupo. Para minimizar a possível falta de internet dos participantes, os questionários serão aplicados na sala de informática, com apoio da professora, e as perguntas serão elaboradas de forma respeitosa, valorizando o contexto social em que o(a) aluno(a) está inserido. As informações registradas servirão apenas para o estudo e somente serão utilizadas para atender aos fins da pesquisa descrita, não será aberto para comentários do público em geral. O mesmo princípio de incentivo à participação dos questionários se aplica à rotina das aulas, na qual os alunos serão encorajados a registrar os momentos das atividades. Eles contarão sempre com o apoio da professora, e seu contexto social será respeitado em todas as etapas. Além disso, os alunos serão lembrados de que têm o direito de desistir de participar a qualquer momento, sem que isso acarrete prejuízos ou consequências negativas para eles. A liberdade de escolha e o respeito às decisões dos alunos são fundamentais para garantir a integridade e ética na condução da pesquisa.

Benefícios:

Esta pesquisa trará benefícios significativos para os alunos da turma de Correção de Fluxo, contribuindo para o desenvolvimento do LVC. Esse avanço acontecerá por meio da leitura de imagens do Instagram, com base na GDV, nas aulas de LP. Ao explorar a GDV e utilizar imagens do Instagram como recursos pedagógicos, os estudantes terão a oportunidade de desenvolver o letramento visual crítico, tornando-se mais capacitados para interpretar e analisar informações visuais de forma reflexiva e consciente. Essa abordagem inovadora e contextualizada tem a intenção de aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando aos alunos uma experiência educacional mais contextualizada, desenvolvendo habilidades para o LVC no meio digital. Sendo assim, favorecerá a formação de cidadãos mais críticos, participativos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Além desses benefícios, também são elencados: O incentivo à autonomia dos alunos defasados em idade/série; O estímulo ao compartilhamento de ideias e relações interpessoais; O desenvolvimento de habilidades, como uso de dispositivos eletrônicos e/ou conhecimento de gêneros digitais, com a utilização de recursos tecnológicos; A participação durante a aplicação do produto educacional como protagonista das

Endereço: Campo de São Cristóvão 177

Bairro: São Cristóvão

CEP: 20.921-903

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2163-5730

E-mail: cep@cp2.g12.br



Continuação do Parecer: 6.552.215

atividades.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma resposta ao parecer CEP que solicitou correção no texto projeto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Conferir item "Conclusões ou Pendências e Listas de Inadequações

Recomendações:

Conferir item "Conclusões ou Pendências e Listas de Inadequações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

1. Pendência: Projeto de Pesquisa 1.1 Pendência: A legislação vigente em relação à ética em pesquisa, prevê que uma das etapas obrigatórias da construção de uma pesquisa é a realização de um processo de consentimento. No projeto apresentado não há indicação de como essa etapa da pesquisa será realizada. Solicitamos à pesquisadora que antes de iniciar o protocolo de pesquisa, explique no projeto como se dará o processo de consentimento com estudantes e responsáveis.

Resposta: Foi acrescido o texto abaixo a fim de contemplar a pendência citada acima. Para viabilizar esse processo, os responsáveis dos alunos serão convocados para uma reunião e, durante o encontro, estarão dispostos em círculo a fim de promover a interação entre eles e possibilitar a troca de informações sobre o planejamento da pesquisa. A professora projetará o TCLE, conduzindo a leitura em conjunto com os presentes e explicando cada tópico detalhadamente. Para aqueles que, por qualquer razão, não possam comparecer à reunião, será disponibilizado um Forms no grupo de Whatsapp de responsáveis da turma. A leitura e, conseqüente, explicação do TALE para os alunos será realizada em outra circunstância na sala de aula. Para maior transparência da pesquisa, a pesquisadora deixará um contato com telefone nos dois documentos, possibilitando que os responsáveis e/ou os alunos tirem dúvidas a qualquer momento.

Endereço: Campo de São Cristóvão 177

Bairro: São Cristóvão

CEP: 20.921-903

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2163-5730

E-mail: cep@cp2.g12.br



COLÉGIO PEDRO II



Continuação do Parecer: 6.552.215

Análise: Pendência atendida.

Considerações Finais a critério do CEP:

1. De acordo com o item X.1.3.b, da Resolução CNS n. 466/12, o pesquisador deverá apresentar relatórios semestrais - a contar da data de aprovação do protocolo - que permitam ao Cep acompanhar o desenvolvimento dos projetos.

Esses relatórios devem ser assinados pelo pesquisador responsável e conter as informações detalhadas - naqueles itens aplicáveis - nos moldes do relatório final contido no Ofício Circular n. 062/2011: <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/arquivos/conep/relatorio_final_encerramento.pdf>, bem como deve haver menção ao período a que se referem. As informações contidas no relatório devem ater-se ao período correspondente e não a todo o período da pesquisa até aquele momento. Para cada relatório, deve haver uma notificação separada. A submissão deve ser como Notificação (consultar pág. 69 no arquivo intitulado "1 - Manual Pesquisador - Versão 3.2, disponível no endereço <http://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>. Anexar em arquivo com recurso "copiar e colar".

2. Eventuais emendas (modificações) ao protocolo devem ser apresentadas de forma clara e sucinta, identificando-se, por cor, negrito ou sublinhado, a parte do documento a ser modificada, isto é, além de apresentar o resumo das alterações, juntamente com a justificativa, é necessário destacá-las no decorrer do texto (item 2.2.1.H.1, da Norma Operacional CNS nº 001 de 2013)

3. O Cep lembra que o pesquisador deve ainda (1) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto (Res. CNS 466/12 item XI.g); (2) divulgar os resultados para os participantes da pesquisa e para as instituições onde os dados foram obtidos (Norma Operacional nº 001/2013 item 3.4.14); (3) anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais (Norma Operacional nº 001/2013 item 3.3.c) e (4) comunicar às autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, dos resultados e/ou dos achados da pesquisa, sempre que esses puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, preservando, porém, a imagem e assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados (Res. CNS 466/2012 item III.1.m).

Essas

Endereço: Campo de São Cristóvão 177**Bairro:** São Cristóvão**CEP:** 20.921-903**UF:** RJ**Município:** RIO DE JANEIRO**Telefone:** (21)2163-5730**E-mail:** cep@cp2.g12.br



Continuação do Parecer: 6.552.215

providências devem ser tomadas no prazo máximo de seis meses, contados a partir da data da emissão deste parecer.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2192838.pdf	09/11/2023 14:41:55		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Instagram_revisado.pdf	09/11/2023 14:36:57	MARCIA VIANNA DE MATTOS BARBOSA	Aceito
Outros	PB_Documento_de_resposta_pendencias.pdf	08/11/2023 17:10:21	MARCIA VIANNA DE MATTOS BARBOSA	Aceito
Orçamento	orcamento_assinado.pdf	13/10/2023 20:36:18	MARCIA VIANNA DE MATTOS BARBOSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Responsaveis.pdf	13/10/2023 20:29:52	MARCIA VIANNA DE MATTOS BARBOSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	13/10/2023 20:29:31	MARCIA VIANNA DE MATTOS BARBOSA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	CARTA_DE_APRESENTACAO_assinado.pdf	13/10/2023 08:37:53	MARCIA VIANNA DE MATTOS BARBOSA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_E_CURRICULO_LATTES_assinado.pdf	13/10/2023 08:30:44	MARCIA VIANNA DE MATTOS BARBOSA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	12/10/2023 16:48:23	MARCIA VIANNA DE MATTOS BARBOSA	Aceito
Outros	Questionario_de_Perfil_Interesses_e_Conhecimento_Previo.pdf	12/10/2023 15:01:26	MARCIA VIANNA DE MATTOS BARBOSA	Aceito
Outros	Questionario_de_avaliacao_e_autoavaliacao.pdf	12/10/2023 14:58:36	MARCIA VIANNA DE MATTOS BARBOSA	Aceito
Outros	Lattes_Marcia_Vianna_de_Mattos_Barbosa.pdf	12/10/2023 14:19:02	MARCIA VIANNA DE MATTOS BARBOSA	Aceito
Outros	TERMO_DE_CONFIDENCIALIDADE_assinado.pdf	10/10/2023 23:57:15	MARCIA VIANNA DE MATTOS BARBOSA	Aceito
Outros	DECLARACAO_ISENCAO_DE_CUSTOS_assinado.pdf	10/10/2023 23:56:22	MARCIA VIANNA DE MATTOS BARBOSA	Aceito
Outros	Lattes_Alda_Maria_Coimbra_Aguilar_Maciel.pdf	10/10/2023 22:59:44	MARCIA VIANNA DE MATTOS BARBOSA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_Instituicao.pdf	10/10/2023 22:43:09	MARCIA VIANNA DE MATTOS BARBOSA	Aceito

Endereço: Campo de São Cristóvão 177

Bairro: São Cristóvão

CEP: 20.921-903

UF: RJ

Município: RIO DE JANEIRO

Telefone: (21)2163-5730

E-mail: cep@cp2.g12.br



COLÉGIO PEDRO II



Continuação do Parecer: 6.552.215

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 04 de Dezembro de 2023

Assinado por:
ROGERIO MENDES DE LIMA
(Coordenador(a))

Endereço: Campo de São Cristóvão 177**Bairro:** São Cristóvão**CEP:** 20.921-903**UF:** RJ**Município:** RIO DE JANEIRO**Telefone:** (21)2163-5730**E-mail:** cep@cp2.g12.br

ANEXO II – Autorização para pesquisa acadêmica

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Educação
Subsecretaria de Ensino

AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICA

À Sra. Coordenadora da E /1ªCRE

Autorizamos a realização do Projeto de Pesquisa Acadêmica de **Marcia Vianna de Mattos Barbosa**, aluna do curso do Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II, denominado **“O USO DO INSTAGRAM NA CORREÇÃO DE FLUXO: UMA PROPOSTA PARA O LETRAMENTO VISUAL CRÍTICO POR MEIO DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL”**, processo **SME-PRO-2023/58703**, de acordo com o Parecer Favorável do Comitê de Ética em Pesquisa do Colégio Pedro II/ Plataforma Brasil e da equipe do E/SUBE/CEF/GAF.

O projeto de pesquisa tem como objetivo favorecer o desenvolvimento do LVC por meio da GDV a partir de imagens do Instagram, no contexto do ensino-aprendizagem de LP de uma turma de Correção de Fluxo Escolar.

O pesquisador fará uso de questionário via internet com os alunos da Escola Municipal Cardeal Leme.

O pesquisador se compromete a respeitar a rotina da Unidade Escolar e a divulgar os resultados à Subsecretaria de Ensino, conforme a Portaria E/SUBE nº 9/2023.

A pesquisa terá validade até maio de 2024.

Este documento deverá ser entregue na Sede da 1ª CRE.

Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 2024.

Rua Afonso Cavalcanti, n.º 455 – sala 412 – Bl. I – CASS Cidade Nova – Rio de Janeiro – RJ 20211-110
Telefone: (21) 2976-2296 e-mail: convenios.pesquisas@rioeduca.net



Assinado com senha por THAMIRES OLIVEIRA PEREIRA - 30/01/2024 às 10:00:03.
Documento Nº: 4391401.36843358-5694 - consulta à autenticidade em
<https://acesso.processo.rio/sigaex/public/app/autenticar?n=4391401.36843358-5694>



SIGA